ANNO XXXII. N. 21.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 25 DE JANEIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
7 Lua nova as 8 horas, 48 minutos, 49 segundos da tarde.
14 Quarto crescente a 1 hora, 24 minutos e 48 segundos da tarde.
22 Lua cheia a 1 hora, 10 minutos e 48 segundos da manhãa.
30 Quarto minguante as 5 horas, 16 minutos e 48 segundos da m.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
21 Segunda. S. Ignez v. m.; S. Patrocolo m.; S. Epifanio. b.
22 Terça. Ss. Vicente diac., e Anastacio mm.; S. Gaudencio.
23 Quarta. Os desposorios da SS. Virgem Mãi de Deos com S. José.
24 Quinta. S. Nossa Senhora da Paz; S. Thimotheo b. m.
25 Sexta. A Conversão de S. Paulo ap. S. Ananias.
26 Sabbado. S. Policarpo p. m.; S. Tonogines m.; S. Mathildes.
27 Domingo da Sexagesima. S. João Chrysostomo b. doutor da I.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente de 22 de dezembro de 1855.

Circular.—O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara aos Srs. inspectores das thesourarias das provincias do imperio, para a devida intelligencia e execução na parte que lhes toca, que nesta data se ordena á caixa da amortização que não substitua d'ora em diante notas dilaceradas, quando a parte que se apresentar não exceder á metade da nota, e não fôr a do lado do respectivo talão; e que apresentando-se esta parte, ainda que imperfeita, e com o numero apagado deve a nota ser substituida, se fôr verdadeira.

—27—

A thesouraria do Rio Grande do Sul.—O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara ao Sr. inspector da thesouraria do Rio Grande do Sul em resposta a seu officio n. 246 de 26 de julho ultimo, que o mesmo tribunal, tomando conhecimento do recurso de José Mendes e outros herdeiros do finado Domingos Borges Freire, interposto da decisão da mesma thesouraria, que negou cumprimento a um precatorio do juiz de orphãos e ausentes, mandando entregar-lhes a herança do dito Freire, sob o fundamento de que estava prescripto o seu direito, em face das disposições do art. 32 da lei de 17 de setembro de 1851, combinado com o decreto de 12 de novembro do mesmo anno deliberou dar provimento ao referido recurso, visto que a habilitação e petição de herança foi intentada dentro do prazo de que trata a citada lei; com a declaração porém de que não se deve verificar a entrega sem que os herdeiros apresentem a deprecada legal de que trata o art. 35 do regulamento de 9 de maio de 1842, não bastando o simples officio do juiz, porquanto nenhuma lei ha que, dispensando aquellas deprecadas, permitta o levantamento por semelhante forma.

E porque sejão os recorrentes herdeiros collateraes, devem pagar, antes que lhes seja entregue a quantia que reclamam, além dos 2 % de habilitação e do sello proporcional das quantias hereditarias a decima da herança, visto ter fallecido Domingos Borges Freire antes de 1830, e pertencer por conseguinte este imposto á renda geral, como declarou a ordem n. 26 de 16 de fevereiro de 1848.

Expediente do dia 2 de janeiro.

A' caixa de amortização.—Tendo resolvido que na côrte e provincia do Rio de Janeiro se proceda á substituição das notas do governo do valor de 50$ da 2.ª estampa, papel encarnado, fazendo-as trocar por notas do Banco do Brasil de iguaes valores que por este estabelecimento serão opportunamente entregues a essa caixa, ordeno a V. S.: 1.º que para realisar esta operação mande annunciar por editaes repetidos nas folhas diarias desta capital, que o troco das referidas notas do governo começará nessa repartição do dia 14 do corrente mez em diante por espaço de oito mezes, findo o qual far-se-ha, na fórma da lei de 6 de outubro de 1835, o desconto de 10 por cento em cada mez de demora na substituição das mesmas notas; 2.º, que no principio de cada semana entregue ao Banco do Brasil, em notas novas do governo, uma quantia equivalente a importancia das notas substituidas na semana anterior, cobrando os competentes recibos; 3.º, que as operações resultantes de tal substituição sejam escripturadas em um livro especial, onde, sob o titulo de—operações da substituição das notas do governo de 50$ por notas do Banco do Brasil—se abram tres contas nas duas paginas fronteiras de modo que nellas se lancem não só as notas do Banco recebidas pela caixa da amortização, e por ella entregues em substituição das notas do governo que se devem recolher, mas tambem a entrada destas depois de substituidas pelas do dito Banco, e sua sahida para a caixa das inutilisadas, quando nas mesmas se proceder ao necessario carimbo, e por ultimo a entrada das notas novas do governo, que deve ter lugar por passagem que lhe deve fazer a caixa da substituição, e sua sahida para o Banco do Brasil no fim de cada semana, como fica determinado, seguindo em tudo o modelo junto.

E porque nas provincias de Minas, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Maranhão e Pará, onde foram creadas caixas filiaes do Banco do Brasil, deve a substituição ser feita tambem com notas destes estabelecimentos, que serão entregues pelas mesmas caixas as respectivas thesourarias, as quaes passo a determinar que entreguem as notas do governo que forem substituidas, depois de inutilisadas e carimbadas, ás ditas caixas filiaes para as enviarem ao Banco, donde serão por fim remettidas á caixa da amortização; ordeno outrosim a V. S. que entregue ao Banco em notas novas um valor equivalente ao que receber deste estabelecimento em notas do governo, substituidas e carimbadas pelas thesourarias das indicadas provincias.

—Ao presidente do Banco do Brasil.—Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio que em data de 2 de novembro ultimo me foi por V. Exc. dirigido, expondo-me as difficuldades em que se tem achado a directoria do Banco do Brasil para obstar o decrescimento do fundo disponivel deste estabelecimento, ponderando a inconveniencia da importação de metaes com que até agora tem procurado supprir o desfalque havido pela sahida da moeda corrente, e propondo-me como a medida mais pratica para augmentar esse fundo disponivel a substituição de uma parte do papel moeda circulante por notas desse estabelecimento, tenho a declarar a V. Exc. que acabo de expedir a caixa da amortização e ás thesourarias das provincias as ordens constantes das copias juntas, para que se proceda em todo o imperio á substituição das notas do governo de 50$, da 2.ª estampa, papel encarnado, não fazendo outro tanto a respeito das de 200$ da 1.ª estampa por não terem ainda apparecido falsas nesta classe, não duvidando com tudo ordena-lo quanto ás notas de 20$ da 3.ª estampa, logo que o troco das de 50$ esteja adiantado, e o Banco habilitado com sufficientes notas deste valor para substituir as do governo. Cumpre-me accrescentar que as notas substituidas nas provincias em que não existirem caixas filiaes do Banco do Brasil tendo de ser pelas respectivas thesourarias remettidas ao thesoureiro, serão por este mandadas recolher á caixa da amortização, recebendo-se della o seu equivalente em notas novas do governo, que em seguida irão ser trocadas por notas desse estabelecimento, para assim augmentar-se o fundo disponivel do Banco, e habilita-lo para o cumprimento do disposto no art. 56 dos seus estatutos.

—A' thesouraria da Bahia.—O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, ordena ao Sr. inspector da thesouraria da Bahia que, logo que esteja ahi installada e funccionando a caixa filial do Banco do Brasil, mande convidar pelas folhas e lugares publicos, como em occasiões semelhantes se tem praticado, os possuidores das notas de 50$ da 2.ª estampa, papel encarnado, actualmente em circulação, a apresentarem-as nessa thesouraria, afim de serem trocadas, dentro do prazo de oito mezes, declarando-lhes ao mesmo tempo que, findo esse prazo, soffrerão taes notas o desconto de 10 por cento do seu valor em cada mez de demora na apresentação na forma da lei de 6 de outubro de 1835.

Declara outrosim ao Sr. inspector que a substituição das referidas notas de 50$ deverá ser feita com notas do Banco do Brasil dos mesmos ou de menores valores, que para esse fim a caixa filial entregará a essa thesouraria á medida que forem sendo necessarias e exigidas pelo mesmo Sr. inspector, do que se passarão os competentes recibos, devendo a mesma thesouraria fazer escripturação distincta desta operação em um livro especial, no qual, sob o titulo de—Operações da substituição das notas do governo de 50$ por notas do Banco do Brasil—se abrirão nas duas paginas fronteiras duas contas, a saber: uma na pagina esquerda, tanto para a entrada das notas do Banco do Brasil que a thesouraria for recebendo da caixa filial dessa provincia, como para a sahida que as mesmas notas forem tendo, em virtude da substituição diaria que se fizer das do governo; e a outra na pagina direita, não só para a entrada destas ultimas notas que for tendo lugar por meio da mesma substituição diaria, como para a sahida das que forem entregues á dita caixa filial, conforme adiante se determina e se vê do modelo A que vai junto.

No fim de cada dia ordenará o Sr. inspector que se proceda á contagem e carimbo das notas substituidas, depois do que serão emmaçadas e atadas, opponda-se-lhes um rotulo (modelo B,) em que se declare o dia em que foram trocadas, sua quantidade, e a importancia porque foram substituidas, com a rubrica do respectivo trocador. As notas assim emmaçadas se recolherão ao cofre da substituição, e no principio de cada semana os maços pertencentes a' antecedente serão remettidos com officio do mesmo Sr. inspector á directoria da caixa filial, acompanhados de uma relação, que se estrahirá do livro de escripturação (modelo A,) contendo o numero, valor e importancia das notas substituidas, devendo cobrar-se do thesoureiro da caixa filial conhecimento desta entrega, o qual ficará comprovando a correspondente sahida do dito livro.

Finalmente declara ao Sr. inspector que todo o movimento da entrada e sahida de semelhantes notas deverá unicamente escripturar-se no livro de que acima se trata; cumprindo porem que nos balanços mensaes que essa thesouraria remetter ao thesouro consigne uma conta separada desta operação (modelo C.

Iguaes ás thesourarias de Pernambuco, Maranhão, Pará, Minas Geraes, S. Paulo e Rio Grande do Sul.

—O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, ordena ao Sr. inspector da thesouraria do Espirito Santo que mande proceder a substituição das notas de 50$ da 2.ª estampa, papel encarnado, fazendo para esse fim publicar editaes nas folhas e nos lugares publicos da provincia, convidando os possuidores das referidas notas a que as apresentem nessa thesouraria dentro do prazo de 8 mezes, e declarando-lhes que findo esse prazo soffrerão taes notas um desconto de 10 por cento do seu valor em cada mez de demora na sua apresentação ao troco, na' forma da lei de 6 de outubro de 1835.

Outrosim declara ao Sr. inspector que deverá fazer esta substituição com o producto da renda geral, e quando esta não seja sufficiente para tal fim, por meio de saques das quantias que forem sendo necessarias sobre o thesouro nacional, debitando em seus livros a conta corrente de—Caixa—pelo valor do saque que transigir na praça, e creditando a conta de Thesouro—Nacional—sobre o qual he elle feito. Cumpre advertir que a escripturação do troco das referidas notas deverá ser feita em livro especial para esse fim creado (conforme o modelo junto sob n. 1,) o qual não jogará com a escripturação geral dessa thesouraria, devendo-se com tudo no balanço mensal remettido ao thesouro, consignar uma conta separada de semelhante operação (modelo n. 2)

No fim de cada dia ordenará o Sr. inspector que se proceda a contagem e carimbo das notas substituidas, nas quaes depois de emmaçadas e atadas, se porá um rotulo em que se declare o dia em foram trocadas, sua quantidade, valor e importancia por que foram substituidas, com a rubrica do respectivo trocador (modelo n. 3,) fazendo-se diariamente a escripturação desta operação no livro competente. As notas assim emmaçadas se recolherão ao cofre da substituição, para serem remettidas ao thesouro, acompanhadas de uma relação contendo o numero de maços e a quantidade e importancia das notas substituidas e remettidas.

Iguaes ordens se expediram as thesourarias de Santa Catharina, Goyaz e Mato-Grosso; e ás do Ceará Parahyba e Rio Grande do Norte que deverão sacar, sobre a thesouraria de Pernambuco quando não bastar o producto da renda geral; ás das Alagoas e Sergype sobre a da Bahia; a' do Piauhy sobre a do Maranhão; e a' do Amazonas sobre a do Pará.

MINISTERIO DA MARINHA.

Expediente do dia 5 de janeiro de 1856.

A' presidencia da provincia de Sergipe.—Devendo muitos menores ter ficado orphãos e desamparados, em consequencia da epedemia que tem infelizmente roubado tantas vidas nesta provincia, e sendo talvez summamente difficultoso ás autoridades locaes dar-lhes destino e educação que os arrede da miseria e do crime, tenho por conveniente recommendar a V. Exc. que haja de remetter para as companhias de aprendizes de marinha da provincia da Bahia e desta corte aquelles orphãos que estiverem em desamparo, e não tenham a idade maior de 17 annos, nem menor de 10, salvo se por seu desenvolvimento physico acharem-se nas circumstancias de começarem o aprendizado. As despezas com transporte e sustento até serem entregues nos respectivos arsenaes serão feitas por conta deste ministerio, podendo V. Exc. adiantar as quantias que para esse fim forem de mister.

Identico á das Alagoas.—Expediram-se os competentes avisos neste sentido á presidencia da provincia da Bahia e ao quartel-general da marinha.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de janeiro.

Officio — Ao Exm. presidente do Rio Grande do Sul, rogando que se digne de expedir suas ordens para que suspendendo-se o pagamento da prestação de 10$ mensaes, que o capitão Francisco Antonio de Souza Camisão consignara de seu soldo naquella provincia, remetta-se para aqui uma guia ou certidão em vista da qual se possa pagar regularmente todos os vencimentos do mencionado capitão, conforme elle pedio no requerimento que remette.

Dito — Ao Exm. presidente das Alagoas, dizendo que segundo consta dos officios que remette por copia, não existe na secretaria do commando das armas nem na thesouraria de fazenda o conselho de disciplina do soldado do 8º batalhão de infantaria Romualdo José Ferreira de que trata o officio que devolve do commandante do mencionado batalhão.

Dito — Ao Exm. presidente da Parahiba remettendo o requerimento em que o alferes Antonio Dionisio de Souto Gondim solicita providencias para ser archivado no 2º batalhão de infantaria o conselho de averigoação em vista do qual foi elle reconhecido cadete no extincto corpo provisorio daquella provincia afim de que S. Exc. se digne de enviar o referido conselho se nisto não houver inconveniente.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo os requerimentos em que Manoel José Chalaça pede que se lhe passe titulo de aforamento de um terreno de marinha de que se acha de posse na rua do Apollo, afim de que S. S. proceda a respeito, de conformidade com a sua informação n. 31 dada com referencia a do segundo tenente Antonio Egidio da Silva e ao parecer do procurador fiscal daquella thesouraria.

Dito — Ao chefe de policia inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial para ser paga estando nos termos legaes a conta que S. S. remetteu da despeza feita no mez de dezembro ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia do Limoeiro.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, recommendando em vista da requisição do marechal commandante das armas que independente de annuncios promova com toda a brevidade a compra das fazendas e mais objectos mencionados na relação que remette. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Goianna, enviando por copia o officio em que o capitão do porto da as razões por que foram matriculados na capitania as pessoas residentes naquelle municipio que se empregam na pesca á margem dos rios.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, communicando haver concedido ao procurador fiscal daquella thesouraria bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado dous mezes de licença com vencimentos e sob a condição de só poder goza-la fora desta provincia.

Dito — Ao capitão Brasilio de Amorim Bezerra dizendo que deve continuar nos trabalhos da demarcação da colonia militar de Pimenteiras não obstante haver o capitão Bentes partido para a de Leopoldina em Alagoas, tanto mais quanto he de esperar que elle volte logo que lhe for possivel.

Dito—Ao delegado do Brejo, acabo de receber o seu officio de 15 do corrente communicando o apparecimento de ataques que suspeita serem da epedemia reinante. Em resposta devo dizer-lhe que para essa comarca ja enviei um medico e alem da ambulancia que mandei para Cimbres remetti tambem outra para o Brejo.

Dito — Ao juiz de paz da freguezia de Barreiros dizendo que o governo imperial ainda não mandou executar a nova lei das eleições.

Portaria — Prorogando por mais um mez a licença que por portaria de 6 de dezembro ultimo foi concedida ao primeiro escripturario da thesouraria provincial Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.

Dita — Concedendo ao escrivão de orphãos do termo de Caruarú Gregorio Francisco de Torres Vasconcellos dous mezes de licença para tratar de sua saude. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Ao agente da companhia dos paquetes de vapor, recommendando que mande dar uma passagem para o Maranhão no primeiro vapor que para alli seguir ao Dr. Antonio Buarque de Lima caso exista lugar vago para passageiro de estado.

—21—

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda. Em additamento ao meu officio de 14 de dezembro ultimo, e as recommendações verbaes que varias vezes lhe hei feito, novamente chamo toda a attenção de V. S. para o deposito que deve haver sempre prompto a primeira voz, de cobertores, baêtas, lençoes, travesseiros, camisas, e o mais necessario para as enfermarias que teem de servir para os que infelizmente forem atacados da epedemia.

Dito—Ao mesmo.—Ao estudante de medicina Herminio Cesar Coutinho, que vai em commissão a comarca de Santo Antão, entregue V. S. a quantia de 300$ rs.

Dito—Ao mesmo.—Mande V. S. com a maior urgencia por a disposição do Dr. Ignacio Firmo Xavier, na povoação da Varzea, na casa pertencente a José Lino Bezerra oito camas, oito colxões, oito travesseiros, oito colxas, e vinte e quatro lençoes para a enfermaria das pessoas pobres atacadas de desinteria.—Communicou-se ao referido doutor.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o, de haver o bacharel José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, participado que tendo expirado no dia 13 do corrente o seu quatriennio de juiz de orphãos do termo de Nazareth, entrara no dia 14 no exercicio do mesmo cargo por ter sido reconduzido.—Igual communicação se fez ao conselheiro presidente da relação.

Dito—Ao mesmo, communicando, afim de que o faça constar á quem competir que, com aviso do ministerio da fazenda de 7 do corrente, foi remettido á presidencia o decreto pelo qual o guarda da alfandega desta cidade, Manoel Gomes de Sá, foi nomeado amanuense da mesma alfandega.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande adiantar ao director do arsenal de guerra, a quantia de 400$000 rs., afim de que elle possa effectuar a compra do instrumental necessario a companhia de aprendizes do mesmo arsenal, devendo aquella thesouraria ser indemnisada de semelhante quantia, logo que existam fundos disponiveis na caixa economica dos referidos aprendizes.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 7 do corrente, mandando pagar ao coronel do estado-maior de segunda classe, Trajano Cesar Burlamarque, os vencimentos que lhe competirem como membro das commissões de exames praticos dos officiaes, inferiores e cadetes, durante o tempo em que elle servio na dita commissão.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande pagar a Luiz Borges de Cerqueira a quantia de 83$200 rs., em que segundo a conta que remette importam 18 remos de faia que elle vendeu para o escaler nacional em serviço na capital do Rio Grande do Norte, e declarando que nesta data solicita da Exm. presidente d'aquella provincia a expedição das convenientes ordens para ser a mesma thesouraria indemnisada da mencionada quantia.—Officiou-se á respeito ao referido presidente, e communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito—Ao chefe de policia, declarando que a thesouraria provincial tem ordem para pagar, estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia de Páo d'Alho, nos mezes de julho a dezembro do anno proximo passado.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal feito ao soldado do 8.º batalhão de infantaria Francisco do Espirito Santo.—Participou-se ao Exm. presidente das Alagoas.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando, em vista de requisição do director do arsenal de guerra que, independente de annuncios promova á compra do brim mencionado na relação que remette.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional da comarca do Brejo, inteirando-o, de haver autorisado o inspector da thesouraria da fazenda provincial, a mandar pagar a importancia dos vencimentos das praças da mesma guarda nacional, que escoltaram presos d'aquella comarca para esta capital, uma vez que estejam nos termos legaes os prets que S. S. remetteu.

Dito—Ao capitão do porto, remettendo por copia o aviso da repartição da marinha de 29 de dezembro ultimo, no qual não só se determina que sejam enviadas aquella repartição as contas da receita e despeza do cofre das multas arrecadadas durante o anno financeiro de julho de 1854 a junho de 1855, mas tambem que se recommende a fiel observancia do disposto no art. 113 do regulamento de 19 de maio de 1846.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, transmittindo por copia o aviso de 31 de dezembro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da marinha communicou haver autorisado o chefe de divisão encarregado do quartel general da marinha para expedir as convenientes ordens, no sentido de ser a peça de calibre 30, existente a bordo do brigue de guerra *Cearense*, trocada pela de bronze de calibre 24, que servio no brigue escuna *Legalidade*, remettendo-se aquella com a respectiva carreta e palamenta para o arsenal de marinha da corte.

Dito—Ao director das obras publicas, declarando que expedira ordem á thesouraria provincial, para que á vista do competente certificado pague ao arrematante da obra da ponte do Capibaribe na estrada de Páo d'Alho a importancia da 2.ª prestação a que elle tem direito.

Dito—Ao Dr. Vicente Jeronymo Wanderley.—Vou de novo recommendar a Vmc. que se não demore em seguir para a comarca do Limoeiro a prestar os soccorros de sua arte.

Dito—A camara municipal do Recife.—A commissão de hygienne publica trouxe ao meu conhecimento o officio que essa camara lhe dirigira em 9 do corrente acompanhado da informação que dera o fiscal de S. José, por occasião de responder a imputação de que por ordem delle estiveram soldados de policia a prohibir a venda de batatas chamadas rainhas; e empregando-se nessa informação phrases inconvenientes mormente quando em referencia a um empregado que tratava de fazer indagações a bem do serviço publico, convem que essa camara estranhe isso ao referido fiscal.

Portaria—Nomeando o bacharel Adolpho de Barros Cavalcanti Lacerda, para interinamente exercer as funcções de procurador fiscal da thesouraria provincial durante o impedimento do bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— 22 —

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, para recommendar ao tenente do 2º batalhão de infantaria Augusto Lopes Villas-Bôas, que avista da nota que remette por copia, trate de pagar na recebedoria de rendas internas, a importancia dos direitos e emolumentos correspondentes ao aviso de 27 de dezembro ultimo tambem por copia, pelo qual obteve dispensa do serviço para concluir na escola militar da côrte o curso da sua arma.—Officiou-se a respeito a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia não só o aviso da repartição da guerra de 7 do corrente, mas tambem o decreto n. 1695 de 24 de dezembro ultimo pelo qual foi alterada a força dos corpos de fuzileiros do exercito.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 28 de dezembro ultimo, do qual consta a decisão que foi data acerca da justificação de José da Costa Pinto Bandeira que na qualidade de furriel fazia parte do 10º batalhão de infantaria, e pretendendo reconhecer-se 1º cadete commetteu o crime de deserção simples.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia o aviso da repartição da guerra de 28 de dezembro ultimo, no qual se manda elevar o 1º cadete do 10º batalhão de infantaria Manoel Ferreira dos Santos Franco, ao posto de 1º sargento que tinha no corpo em que anteriormente serviço, no caso de existir vaga no referido batalhão.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 31 de dezembro ultimo, determinando que seja reprehendido em ordem do dia daquelle commando, o tenente do 10º batalhão de infantaria Firmino da Cunha Rego, pela irregularidade e desrespeito com que se houve na qualidade de membro de um conselho de investigação a que mandou proceder o presidente do Ceará.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem a thesouraria provincial, para que, á vista da conta que S. S. remetteu, pague a Christovão José Tavares a quantia de 40$000 rs. que despendeu com a construcção de uma padiola para o serviço da casa de detenção.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. apromptar com urgencia para serem enviados pelo portador deste ao juiz municipal do Bonito, os medicamentos constantes da inclusa relação.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, enviando por copia o aviso da repartição da guerra de 7 do corrente, determinando o modo porque se deve manufacturar o fardamento, tanto para os corpos que estiverem nos lugares onde houverem arsenaes de guerra, como para os que existem em lugares onde os não haja. — Igual copia remetteu ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao capitão do porto, transmittindo com copia do aviso da repartição da marinha de 4 do corrente, para terem a conveniente publicidade, os exemplares das traducções dos annuncios de ns. 27 a 30, ácerca de varios pharoes.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, declarando, que pelo commandante do transporte *Legalidade*, serão entregues a Smc. 15$000 rs., que são remettidos pela thesouraria de fazenda, para occorrer ao pagamento das despezas daquelle presidio.

Dito—Ao mesmo, communicando, que no transporte *Legalidade* vão remettidos para aquelle presidio 35 sentenciados, cujos nomes constam da relação que envio.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 23 de janeiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 190.

O marechal de campo commandante das armas, em vista das communicações recebidas da presidencia datadas de hontem, faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, os avisos do ministerio dos negocios da guerra de 31 de dezembro ultimo, e 7 de janeiro do corrente, abaixo transcriptos; o primeiro mandando que seja reprehendido em ordem do dia deste commando o Sr. tenente do decimo batalhão de infantaria Firmino da Cunha Rego, pela irregularidade e desrespeito com que se houve na qualidade de membro de um conselho de investigação a que mandou proceder a presidencia do Ceará sobre a fuga de uns presos no anno de 1853, quando este Sr. official pertencia ao meio batalhão daquella provincia; o segundo determinando o modo porque se deve manufacturar o fardamento nem só para os corpos do exercito que estiverem nos lugares, onde houver arsenaes de guerra, como para os corpos que existirem em lugares, onde os não haja.

Rio de Janeiro ministerio dos negocios da guerra em 31 de dezembro de 1855.

Illm. Exm. Sr.—Determinando Sua Magestade o Imperador, que o tenente do decimo batalhão de infantaria Firmino da Cunha Rego, seja reprehendido em ordem do dia do commando das armas dessa provincia pela irregularidade e desrespeito com que se houve na qualidade de membro de um conselho de investigação a que mandou proceder a presidencia do Ceará acerca da fuga de uns presos no anno de 1853, quando o dito tenente pertencia ao meio batalhão da referida provincia, assim o communico a V. Exc. para sua execução.

Deos guarde a V. Exc. Marquez de Caxias—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Rio de Janeiro ministerio dos negocios da guerra em 7 de janeiro de 1856.

Illm. Exm. Sr.—Sendo um dos objectos que se tiveram em vista na extincção dos conselhos administrativos de fardamentos dos corpos do exercito o allivia-los desse encargo oneroso que os constituia em vastas officinas de alfaiate e sapateiro e desviava as respectivas praças de seu objecto especial, o serviço militar propriamente dito; aconteceu que depois do novo systema de administração desse ramo de fornecimento, havendo-se tolerado que o fardamento fosse manufacturado nos quarteis fornecendo os arsenaes de guerra a materia prima e pagando os cofres publicos o importe da corte e feitio das peças, continuaram por essa razão na mesma escala os inconvenientes que se pretenderam obviar e resultaram dahi abusos que não era facil prevenir por faltar a acção do extincto conselho regimental fiscalisador e responsavel, por isso querendo o governo imperial para extinguir de uma vez esses abusos que prevaleçam em sua plenitude os principios do regulamento approvado pelo decreto n. 1090 de 14 de dezembro de 1852, determina que d'ora em diante se não manufacture mais fardamento nenhum nos quarteis dos corpos que estiverem nos lugares onde houver arsenaes de guerra e sim sob a gerencia dos mesmos arcenaes para o que as praças desses corpos serão mandadas a elles com a devida antecedencia e por turnas convenientes, afim de se tomarem as competentes medidas. Naquelles lugares porém onde não houver arsenaes e existirem corpos do exercito o fardamento destes poderá ser manufacturado nos respectivos quarteis, não se distrahindo para esse fim nenhuma de suas praças mas contratando-se a mão d'obra com operarios civis sobre a vigilancia e fiscalisação do conselho economico dos referidos corpos.

Deos guarde a V. Exc. Marquez de Caxias.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Assignado. *José Joaquim Coelho.*

—24—

ORDEM DO DIA N. 191.

O marechal de campo commandante das armas, tendo em vista o disposto no aviso do ministerio dos negocios da guerra de 7 de janeiro que por copia lhe foi transmittido pela presidencia com officio datado de 22, tudo do corrente mez, faz publico para que tenha a devida observancia no segundo batalhão de infantaria existente na guarnição desta provincia, o decreto abaixo transcripto, que alterou a força dos corpos de fuzileiro do exercito.

O mesmo marechal de campo declara que hoje contrahiram novo engajamento por mais seis annos nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saude, os soldados do segundo batalhão de infantaria Ignacio Francisco das Chagas da segunda companhia, e José Francisco Guilherme da quarta; bem como o da companhia fixa de cavallaria, Donato José dos Santos, os quaes perceberão além dos vencimentos que por lei lhes competirem o premio de 400$ cada um, pago segundo o decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas. Se desertarem encorrerão na perda das vantagens do premio, e daquellas a que tiver direito, serão tidos como recrutados, discontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, e averbando-se este disconto e a perda das vantagens nos respectivos titulos como está por lei determinado.

DECRETO N. 1695 DE 24 DE DEZEMBRO DE 1855.

Estabelece no pé de igual força todos os sete batalhões de fuzileiros do exercito, applicando para esse fim o augmento que teve o do primeiro dos ditos batalhões pelo decreto n. 1074 de 30 de novembro de 1852.

Hei por bem determinar que cada um dos sete batalhões de fuzileiros que fazem parte d'arma de infantaria do exercito, conservando o quadro constitutivo que lhe foi dado pelo plano que baixou com o decreto n. 782 de 19 de abril de 1851; seja estabelecido na força de 878 praças de pret, ficando as respectivas primeiras companhias com 90 soldados, e cada uma das outras com 84. Esse accrescimo de força será' de fuzuis do augmento que teve a do primeiro dos ditos batalhões pelo decreto n. 1074 de 30 de novembro de 1852, que hei por derrogado nesta parte.

O marquez de Caxias, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro em 24 de dezembro de 1855, trigesimo-quarto da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o imperador —*Marquez de Caxias.*

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

O PARAG[illegible] BRASIL.

Cordova, 2 de [illegible]

A excepção que o Paragu[illegible] da Brasil procura fundar-se no art. [illegible] de 25 de dezembro, que diz: « Logo que as circumstancias o permittam, os dous governos nomearão plenipotenciarios que ajustem as relações do commercio e navegação e determinem os limites de ambos os paizes. »

Notaremos que nem neste nem em nenhum outro artigo daquelle tratado se da tal importancia a esses futuros ajustes, que se faça depender delles o exercicio e pratica do direito de navegação concedido por elle; mas continuemos esta relação.

De accordo com o estipulado no art. 15 do tratado, deu o Brasil ao Sr. Bellegarde, seu encarregado de negocios no Paraguay, os poderes competentes para proceder de accordo com o governo paraguayo a ajustar a navegação dos rios, e celebrar as convenções de commercio e de limites.

O Paraguay exigio então que se começasse pela convenção de limites; repellio porem em seguida o projecto de convenção que lhe foi apresentado pelo plenipotenciario imperial sob a base de *uti possidetis*, e apresentou pela sua parte a exigencia de um augmento de territorio que queria lhe cedesse o Brasil, pretenção que, segundo parece, não se fundava na posse, nem nos antigos tratados entre Hespanha e Portugal, que fixavam os limites das respectivas colonias.

Em tal estado, o plenipotenciario brasileiro propoz adiar a questão de limites que apresentava ja aquellas difficuldades, tratando primeiro de celebrar as convenções que deviam regular a navegação, e o commercio, proposta que foi igualmente repellida, sem que para isso se allegasse motivo algum plausivel ou sufficiente.

Nestas circumstancias retirou-se o Sr. Bellegarde. Nomeado o Sr. Leal para substitui-lo, offereceu logo ao governo paraguayo tres projectos de tratados, concedendo-lhe no de limites, que era um delles, a linha de fronteira até ao rio Apa, isto he, dando-lhe quasi tres graos mais do que nunca se lembrara de reclamar a corôa da Hespanha pelo tratado de 1777.

O presidente do Paraguay empregou então o systema de procrastinações, procurando entreter o tempo, e evitar a discussão sobre as principaes questões que foram substituidas por etiquetas ridiculas com a pessoa do encarregado de negocios brasileiro, e como este instasse por uma solução cathegorica, rompeu-lhe a negociação mandando-lhe os seus passaportes acompanhados de uma nota que he em realidade um dos documentos mais originaes que pode apresentar a historia da diplomacia.

Segundo essa nota, cuja data he de 15 de agosto de 1853, os crimes por que Leal tinha dado lugar aquelle passo que só pode desculpar-se por causas muito graves, eram a zombaria a que em suas conversações privadas e familiares se entregava acerca da pessoa de S. Exc. o presidente do Paraguay, assim como a leitura que fizera em sua casa, em presença, entre outros, de um cidadão boliviano, de certo artigo de um periodico de Corrientes em que o presidente Lopez era fortemente ridicularisado, aggravando este crime com a circumstancia de ter acompanhado aquella leitura com gargalhadas.

Depois da retirada de Leal, o governo imperial suspendeu por muito tempo as negociações diplomaticas, sem duvida porque julgou, como prova a sua posterior conducta, que no estado a que haviam chegado as questões não podia mandar outro ministro que não fosse acompanhado de uma força effectiva, sufficiente para livra-lo de insultos iguaes aos que o encarregado de negocios Leal tinha ja soffrido, até que o Sr. Pedro Ferreira de Oliveira, com uma esquadra de que era chefe, foi mandado ao Paraguay, encarregado da negociação e ajuste dos seguintes pontos:

Restabelecer as antigas relações interrompidas pela expulsão de Leal, devendo exigir previamente a satisfação do estylo pelo insulto que naquelle acto julga haver recebido o governo imperial.

Regular por convenções o commercio e navegação dos rios, completando assim as estipulações dos antigos tratados que tinham adiado estes ajustes.

Celebrar por fim o tratado de limites que puzesse termo á embrulhada serie de reclamações, que podiam surgir a cada passo, dos antigos convenios entre as respectivas metropoles.

A satisfação, segundo as instrucções do Brasil, devia ser prevía, e somente depois de obte-la poderia o plenipotenciario imperial apresentar as suas credenciaes e iniciar a negociação. No extremo caso de que a satisfação lhe fosse negada, devia o plenipotenciario brasileiro empregar a força até obte-la.

O presidente Lopez prestou-se a dar, e deu effectivamente a satisfação pedida, do modo mais completo. Em nota publicada no *Diario Official* declarou que, ao mandar os seus passaportes ao Sr. Leal, não teve intenção de offender o Brasil, e que do contrario estava e tinha sempre estado prompto a receber qualquer individuo que o governo imperial quizesse acreditar junto delle.

No dia da publicação desta nota foi içada na capital do Paraguay a bandeira do imperio e saudada com 21 tiros pela artilharia desta republica, saudação a que respondeu immediatamente um dos vasos da esquadra brasileira.

Depois disto, o plenipotenciario do Brasil apresentou, conforme os desejos do seu governo, as suas credencias, e celebrou com o Paraguay as convenções que devem regular a navegação e o commercio de ambos os paizes; porem, antes de assigna-las declarou Lopez que ellas só teriam effeito depois de assignado o tratado de limites, e, estipulando-o, insistio em suas pretenções de um augmento de territorio, em prejuizo do Brasil.

Este pouco habil procedimento encontrou, como devia suppor-se, uma seria reprovação no governo imperial, que todavia declarou que as convenções celebradas para regular o commercio e navegação eram aceitaveis, mas que nunca faria depender a navegação dos rios, que lhe foi virtualmente concedida pelo art. 3.º do tratado de 25 de março, das condições que o Paraguay lhe quizesse impôr.

Tal he o resumo dos acontecimentos até hoje. O Brasil, segundo todas as probabilidades, e mesmo segundo os acontecimentos que ja se manifestam, repetirá *pro forma* uma nova missão, encarregada de aplanar os obstaculos que até hoje se tem opposto ao acabamento dos ajustes pendentes. Mas, se, como tudo parece annuncia-lo, o presidente do Paraguay não abandonar a politica que seguio na ultima negociação, o resultado final será a guerra, para a qual ambas as potencias se preparam de ha muito...

A exposição dos factos sugere algumas idéas que exporemos ao terminar este artigo.

1.º Que o direito reclamado pelo Brasil á navegação, está fundado na con[illegible] de 25 de dezembro de 1850, pela qual o Paraguay lh'a concedeu em troca de algumas condições onerosas para o imperio, condições que foram fielmente cumpridas.

2.º Que a negativa do Paraguay em dar cumprimento ao estipulado n'uma convenção solemne, exigindo novas vantagens para executar aquillo a que de antemão se obrigou, he, á primeira vista, um acto de prepotencia que pode autorisar o Brasil a usar da força em caso extremo para obter o que se lhe nega.

3.º Que a conducta do Brasil em todo este negocio não pode, depois de 4 annos perdidos em inuteis negociações, ser accusada de abusiva e prepotente, sendo ao contrario notavel por sua moderação e extrema prudencia.

El Imparcial.
(Jornal do Commercio do Rio.)

Incidentes extraordinarios nos reinados dos principes de Saboia, Piemonte, Sardenha e Carignan.

Os reinados dos soberanos que hão precedido ao actual rei da Sardenha apresentam incidentes mais extraordinarios e romanticos do que qualquer imaginado pelos romancistas ou poetas dramaticos. Em addição a guerra, revoluções, exilios e mudanças de ducados e principados em reinos, tres reis d'entre sete abdicaram, e o pai do actual rei succedeu ao throno em virtude da sua descendencia de um antecessor commum dos duques de Saboia em 1585—provenientes de matrimonios illegitimos entre as duas familias desde aquella remota data até 1831; quando, pela morte de Carlos Emmanuel IV, sem successão, Carlos Alberto, principe de Carignan, foi chamado ao throno creado sobre fundamentos que poucos genealogistas poderam traçar; achando-se a extincta casa a que elle succedeu, nas gerações intermediarias, relacionadas por meio de casamentos com todas as casas reaes da Europa, inclusive especialmente França, Hespanha, Austria e Inglaterra.

A historia da familia que actualmente occupa o throno da Sardenha começa com Carlos Emmanuel I, duque de Saboia, nascido em 1562, cujo segundo filho, Tomaso Franceco, foi o fundador do ramo mais moço da casa de Saboia, de que descende o actual rei. Ponhamos de parte o reinado dos duques de Saboia, de Carlos Amadeo I, do seu filho mais velho, Vittorio Amadeo I, e de seu neto, Carlos Emmanuel II, cujo filho mais velho, Vittorio Amadeo II, succedeu-lhe como duque de Saboia em 1675, e não foi somente o primeiro rei, mas um dos mais notaveis homens, dos da sua raça.

Em 1718, pelo tratado de Wtrecht, ajustou-se que, afim de prevenir que os thronos de França e Hespanha ficassem vagos, se os descendentes de Filippe, d'Anjou, neto de Luiz XIV, reconhecidos como Filippe V de Hespanha, viessem a faltar, a corôa de Hespanha passaria para o duque de Saboia, que foi pelo mesmo tratado creado rei da Sicilia, estando esta ilha então na posse da Hespanha, ao mesmo tempo Nicea e outras conquistas feitas pela França fossem restituidos a Saboia.

Tres annos mais tarde (1718), pelo tratado da quadrupla alliança entre a França, o imperador da Allemanha, a Grão-Bretanha e a Hollanda, o duque de Saboia renunciou o titulo de rei da Sicilia, então conquistado delle pela Hespanha, em favor do imperador, e recebeu em troca a ilha de Sardenha. He por isso que o actual soberano tem o titulo de duque de Saboia, principe do Piemonte, e rei de Sardenha.

Afim de dar cumprimento aos termos do tratado, a côrte de Vienna concordou por um tratado supplementar, e coadjuvou a cessão da Sardenha pela Hespanha, por via de força armada, com a qual cooperou uma esquadra ingleza, sob o commando do celebre almirante Byng. Entretanto, a cessão teve lugar pacificamente, e, a 8 de agosto Vittorio Amadeo II foi formalmente proclamado rei da Sardenha.

Dizem que este primeiro rei da Sardenha comparou a Italia a uma alcachofra « que deve ser comida folha a folha. » Parece que elle tivera então visões da unidade italiana que pode ser o destino desta geração ver realisada!

Outro parallelo apparece nas suas differenças com o papa. Defendeu os seus direitos, e desafiou as ameaças de escommunhão. Em 1716 expellio os jesuitas de todos os cargos que occupavam nos collegios e escolas—movido a dar um passo tão energico, segundo dizem, pelas moribundas palavras do seu confessor, um padre jesuita, o qual mandou-o chamar, e, depois de ordenar que todos se retirassem, disse, « *confundido com toda a bondade que tenho recebido das mãos de vossa magestade, não posso*

FOLHETIM.

OS FILHOS DA FORTUNA. (*)

POR PAULO FEVAL.

CAPITULO XVIII.

A carta.

(Continuação.)

— Uma carta de sete soldos! gritou o correio batendo com o bastão a porta exterior.

Madama Des Garennes assentou-se no leito e disse:

— De Paris?... a carta he de Paris?... Tragam-m'a já!

— « Ao senhor, senhor Ricardo Des Garennes, » soletrava o correio.

Des Garennes que engolia o ultimo boccado, disse:

— Chame o encarregado da correspondencia!.....

Depois accrescentou com humor:

— Tenho as vezes distracções... bem o sei... mas não estou abatido como minha mulher!

— Dê-me, dê-me, disse Rolando ao correio.

— E o dinheiro? perguntou este sem soltar a carta.

Instinctivamente Rolando metteu a mão no bolso; porém o bolso de Rolando estava vasio desde muito tempo. A mãi Ricarda nada tinha, nem tão pouca Camilla; foi Morin que pagou os sete soldos do carta.

— Então? exclamava a castellãa em tom imperioso, não me ouviram?

— Não temos dinheiro, minha mãi, respondeu Camilla.

A castellãa estremeceu, e sua pallidez tornou-se mais livida. Contemplou alternativamente Camilla, mãi Ricarda, Antonina e Morin, o qual mettia a mão no bolso. Seu semblante mudou-se. Tê-la-hiamos reconhecido nesse momento, pois ella recobrou a força de dissimular, e tornou-se quem era dantes.

— Ah! disse com brandura, merecia eu achar tão bons amigos em minha miseria!... Camilla, meu pobre anjo, obrigada!... obrigada, Morin, homem excellente, obrigada, minha chara Antonina!... Quanto a Vmc., minha mãi, não digo nada: he uma santa!

Rolando entrava com a carta.

— E tu que podeste crer que eu era tua inimiga, tornou a castellãa abaixando os olhos, obrigada, leal rapaz!

Fez como se a emoção a tivesse abatido, e recahio sobre o travesseiro.

— Espero que meu marido não tera soffrido tanto como eu, murmurou afim de não esquecer ninguem.

— Estou bom, graças a Deos, Julia, disse o castellão, o qual mostrou á porta sua cabeça calva. Ceici bem, e vou deitar-me, boa noite!

Madama Des Garennes ergueu os olhos ao céo, o que não impedio-a de ver que Rolando tinha a carta na mão.

— Da-me, disse ella em voz baixa.

Rolando entregou-lhe a carta, a qual madama Des Garennes abrio com mão tremula. O melhor que podemos fazer he transcrever por extenso essa epistola notavel.

« Meu velho Thomaz, pois agora és Thomaz como dantes, e o bello nome Des Garennes te sera d'ora em diante irrisorio. Não ha grande mal nisso, meu pobre coelho; pois vivias muito enfatuado. Quanto a prima, da-lhe meus affectos, era simplesmente insupportavel. Não estou muito agastado comtigo porque tinha somente em tua mão mil escudos, e comi mais do que essa somma em tua casa; assim pego da penna para informar-te do que se passa, desejando como bom parente que de minhas noticias possas tirar proveito.

« O grande Lama (Peter Bristol) dignou-se de aceitar a offerta de Des Jardins, o qual alugou-lhe o seu (jardim). Ponho-te tudo em pratos limpos porque talvez não estejas capaz de entender o gracejo. Com a casa Des Jardins e seu pequeno parque o grande Lama (Peter Bristol) tomou uma especie de palacio contiguo ao terraço. Ha alli tantos aposentos como nas Tulherias; mas são apenas sufficientes para o sequito, e os servos desse principe da finança americana.

« A linda mãizinha (madama Des Jardins) encasquetou-se de lançar-lhe ao pescoço Zelia, e o pai Positivamente (o primo Des Jardins) mostra-lhe todas as manhãas para engoda-lo o retrato do filho bastardo de Ricardo Coração de Leão. Que gentinha sagaz!

« Bem vês que não perdi meu espirito galhofeiro; mas he porque não dei salto mortal como tu, e porque minha posição torna-se cada vez melhor. Pobre velho Thomaz! quererias estar em meu lugar? Paciencia e coragem, meu charo; nunca te restabelecerás inteiramente; mas poderas ir vivendo, se nossos parentes não te lançarem nas galés.

« Elles dizem que lhes extorquiste fraudulentamente suas economias. Augusta instigou de tal sorte seu innocente marido Massonneau que este depoz uma queixa no cartorio do procurador do rei assignada pela tia Natalia e Sophia des Baliveaux, e recommendada pelo substituto. Entretanto Du Taillis *retalha-te* a pelle, e não perde occasião de dizer no palacio que goza de trinta e cinco mil libras de renda livres de impostos. Du Gueret curado do amor que tinha á tua filha faz-te guerra de morte. De l'Etang quizera afogar-te... mas paro; tua posição não te permitte rir de meus ditos.

« Eis-aqui agora o objecto serio desta carta: fui admittido a apresentar meus respeitos ao grande Lama (Peter Bristol), o qual pareceu-me original e bom sujeito. Creio que se podes conservar alguma esperança, he unicamente a elle que se devem dirigir teus esforços. Nossos parentes te esfolariam vivo. Tu os humilhaste e tomaste seu dinheiro; assim acho que elles tem alguma razão. Mas o grande Lama respira em alturas inconcebiveis, sua cabeça fica acima da frecha do Pantheon, nossos mesquinhos rancores e nossas miserias lhe são desconhecidas, e creio que poderias recahir-lhe em graça.

« Estavamos tres no salão, Du Taillis que fôra levar-lhe um barril de cidra de primeira qualidade, o artista que offerecia-lhe pinturas sobre o vidro, e este teu servo que tinha a cabeça cheia de chistes. A conversação cahio sobre ti e sobre tua familia; Du Taillis que gosta de fallar com franqueza, declarou logo que eras um velhaco; o artista achou o termo muito brando: coitado! tinha somente os quarenta mil francos, e quantas pinturas não he preciso fazer sobre vidro para ganhar quarenta mil francos! Eu defendi-te, como bem podes pensar, sustentei que não eras absolutamente um tratante, e que havia em ti antes falta de intelligencia do que outra cousa. O grande Lama foi de minha opinião.

« O grande Lama disse-nos que não te desejava mal, pois um milhão e seiscentos mil francos para elle he como uma verdade de trinta soldos para nós outros. Elle vio tudo sem dar mostras de nada; diz que não pareces máo, falla de mãi Ricarda com certo respeito, e acha a Rolando muito de seu gosto. Lembras-te como elle pleiteou sua causa no conselho de familia? Apezar de seus costumes distinguio Camilla, e..... poupa-me o resto.

« Mas, cousa singular, foi sem contradicção a prima quem o impressionou mais vivamente; elle diz que he uma mulher superior, mui bella e de maneiras distinctas. Não sei se he bom conhecer-se a esse respeito: refiro o que ouvi dizer.

« Por conseguinte se podesses fazer um comboi de tua mulher, tua mãi, tua filha, e Rolando, cahir de improviso em casa delle, e representar uma boa scena de supplicas enternecedôras, creio que obterias alguma cousa.

« A familia toda esta a seus pés, e bastar-lhe-hia fazer um signal para applacar as maiores coleras.

« Agora, meu charo, deixo-te para ir a casa de Vachette onde hei de regalar-me esta noite com Grassol, um principe russo e tres ingenuas dos principaes theatros da capital. Improvisarei cinco ditos de que já tomei nota, e serei applaudido como sempre. Que queres? viva a alegria! não compro castellos de milhão e quinhentos mil francos. Passo boa vida, he verdade, mas não devo nada a ninguem. Ah! se podesses dizer outro tanto! Lembranças á prima.

« Sou, etc., etc.

« *R. de La Luzerne.* »

Madama Des Garennes levou muito tempo a ler esta carta, seus olhos enfraquecidos ardiam, e todavia ella não abandonou a leitura antes de ter decifrado a ultima palavra. Talvez não tivesse o leitor adevinhado nella tanta sympathia pelo estylo heroico do jovial La Luzerne. Quando acabou cruzou os braços sobre o lençol e disse:

— Sinto-me melhor, e creio que vou dormir..... Minha respeitavel mãi, lamento o incommodo que lhe causo... vão deitar-se, meus amigos.

— Não he preciso mostrar essa carta a meu filho? perguntou mãi Ricarda.

— Deixe-o dormir tranquillamente esta noite, replicou a castellãa com affecto.

Morin e Antonina retiraram-se.

— Traze a vela, pequena, disse mãi Ricarda a Camilla.

Esta chegou-se ao leito para obedecer; mas a castellãa segurou-lhe a mão, esperou que Rolando e a velha sahissem, e disse em voz baixa;

— Deixa a luz; necessito della.

Depois, attrahindo a si a rapariga, accrescentou:

— Apenas elles tiverem adormecido, vem fallar-me.

Camilla encarou-a espantada.

— Não deliro mais, disse madama Des Garennes sorrindo tranquillamente. Ouve-me bem: trata-se de salvar teu pai.

— Camilla!..... chamou mãi Ricarda no outro quarto.

A castellãa beijou-lhe a fronte, e disse ainda contemplando-a com attenção singular:

— Vai, minha filha, ainda não estamos inteiramente condemnados!

Camilla retirou-se pensativa, tendo um vago terror no coração. Madama Des Garennes seguio-a com a vista, e tornou a abrir lentamente a carta dizendo comsigo:

— He verdade..... Eu nunca a tinha visto como hoje: Camilla he mui formosa!

Seus olhos fitaram-se no vacuo, e algumas rugas vieram-lhe a fronte.

— Quanto a mim, tornou ella ja perdida na meditação, estes poucos dias devem ter-me mudado tanto quanto dez annos... Não ha espelho aqui..... não posso medir a profundidade de minha queda.

Fez um gesto de desalento, e continuou sem saber que fallava:

— Eu tambem era formosa... era mui formosa!... Todos m'o diziam, e eu o via... De que servio-me isso?... Todavia ha mulheres á quem a belleza da a riqueza!

O leitor teria sorprendido como um sorriso nos labios descorados da castellãa. Devemos dizer aqui que madama Des Garennes casara joven e virtuosa, e que depois nenhuma desconfiança podera alcança-la. Posto que não amasse verdadeiramente o marido, não só não commettêra nenhuma das faltas tão communs em nossa civilisação, mas nunca desejo nem phantasia, por mais leve que se possa suppôr, perturbára a calmaria de seu pensamento. Seu coração era duro e polido como o diamante; nenhuma paixão o encetara, nenhum sopro o embaçara. Era uma mulher forte e certa de si mesma, que nem conhecia o perigo de amar. E era mui brilhante a virtude de madama Des Garennes, visto que depois de sua queda nenhuma voz se elevara contra ella. Onde a maledicencia nada pode fazer, de ordinario insinua-se a calumnia; mas ahi a calumnia calava-se atraz da maledicencia muda. E todavia sabemos que madama Des Garennes tinha muitos inimigos; sabemos que seus inimigos eram daquelles que veem atravez das fendas das portas e pelos furos das fechaduras; seus inimigos eram amigos intimos, parentes, servos. Taes inimigos teriam achado defeitos talvez mesmo na armadura de Lucrecia; pois tem olhos de lince que nunca se fecham. Podemos pois affirmar que a virtude de madama Des Garennes experimentada por essa longa e minuciosa espreita brilhava claro como o dia.

Pois bem, conhecemos pobres mulheres, corações doentes e atormentados que estiveram mui perto do abysmo, que tropeçaram mesmo talvez á borda do precipicio, e que não diriam como madama Des Garennes, embora fosse em noite de delirio e de febre. Ha mulheres a quem a belleza dá a riqueza! Não o diriam, nem mesmo algumas a quem a maledicencia tem podido morder! Ha então mulheres virtuosas, cuja pureza esta natural e previamente abaixo de certas quedas? Ha corações que jamais podem cahir, porque ja são mui baixos? Ou devemos pensar simplesmente que madama Des Garennes scismava assim sôb a influencia da carta louca que fallava-lhe de improviso em principes russos e ingenuas do theatro?

Tornou a tomar essa carta grosseira e estupida como o espirituoso Ricardo que a escrevêra; leu-a novamente do principio ao fim sem poupar uma so necedade, e commentando a vontade as passagens mais tolas.

Estava assentada sobre a cama tendo a cabeça perto da luz, a qual illuminava-a de travez, e cahia firmemente sobre o papel; via-se a esperança nascer e crescer nesse semblante pouco antes tão sombrio; essas faces que a doença cavára animavam-se ao fogo de não sei que valor intimo; adevinhava-se que dispunha-se a combater de novo, e que estava mais forte do que nunca. Ella ia erguer-se do fundo de sua miseria, a heroina indomavel, ia dar a ultima batalha, ia talvez vencer!

Como ja dissemos, não tinha dessas fraquezas que partem do coração, desses pobres crimes que a misericordia de Deos perdoa a Magdalena; para peccar pelo coração releva ter coração. Mas tinha todas as paixões que embriagam a cabeça, como a inveja, o odio vigoroso e implacavel, a avareza insaciavel, a ambição desenfreada e o orgulho que resume tudo isso e que da força aos braços cansados dos Titans deste mundo. Era grande essa mulher vencida percorrendo as linhas traçadas pela mão do tafui imbecil, grande pela fraqueza de suas armas, pelo vigor de suas aspirações. Essa carta era como a massa grotesca e terrivel que Sansão fez da queixada de burro.

Ella a relia, estudava, sabia ja de cor, e parava sempre no paragrapho em que La Luzerne dizia a seu modo a impressão que Peter Bristol conservara dos habitantes do castello. Pesava tudo, tanto o que se referia a Des Garennes, á velha Ricarda, Rolando e Camilla como o que referia-se a ella mesma.

No fim de tres quartos de hora a porta do quarto abrio-se, e Camilla um tanto pallida entrou com precaução. Vendo-a, a castellãa reprimio um sorriso e disse-lhe:

— Vem, minha filha, e não percamos tempo!..... Penso que me amas, porém penso tambem que preferes teu pai... Tens razão; he em nome de teu pai que te fallo... Eis-aqui uma carta que da-me um meio de fazê-lo recobrar tudo o que perdeu.

— Tudo o que perdeu! repetio Camilla arregalando os olhos.

— Para isso he mister que teu pai, tu, Rolando e nossa mãi partamos todos amanhãa para Paris.

— He preciso dinheiro para ir a Paris... objectou a rapariga com melancolia.

— Isso depende de ti, Camilla.

— Que devo fazer?

A castellãa encarou-a um instante, depois metteu as mãos tremulas entre seus grandes cabellos soltos, e tirou uma corrente de ouro, que sem duvida occultara no momento da catastrophe.

— Que, senhora! exclamou Camilla nesse primeiro instante, Vmc. tinha isso, e ha quinze dias vivemos aqui de esmolas!

— Pensa em teu pai, interrompeu a castellãa, e não me julgues.

Camilla abaixou os olhos repetindo:

— Que devo fazer?

— Esta corrente de ouro vale cincoenta luizes, madama Des Garennes. Sai por aquella janella, e vai a aldeia de Treves a casa do velho Myer, nosso antigo rendeiro... Elle he usurario, tem dinheiro e te dará trezentos ou quatrocentos francos por isto.

— A estas horas da noite? murmurou a rapariga tremula.

— Só tenho confiança em ti, cuida em teu pai!

Camilla dirigio-se a janella.

— Espera... exclamou a castellãa, entregarás o dinheiro a mim somente!

— Todavia, quiz Camilla objectar, este dinheiro he de meu pai.

Comquanto estivesse fraca, a castellãa saltou fora do leito. Camilla vio-a arrastar-se para ella vacillante e grande como um phantasma, e balbuciou assustada:

— Senhora!... minha mãi!...

Sentio sobre o braço a mão fria da doente.

— Da-me a minha corrente! exclamou madama Des Garennes, restitue-m'a!... Irei eu mesma, se fôr preciso!... Ah! não sabes que desgraça pode causar tua desobediencia;

— Eu irei, senhora, disse Camilla ajudando-a a voltar para a cama, e entregarei o dinheiro a Vmc. mesma.

— Estou mais forte do que julgava, pensou a castellãa quando a rapariga sahio. O dia da manhãa para a viagem... Dentro de vinte e quatro horas terei jogado minha ultima partida!

(Continuar-se-ha.)

* Vide *Diario* n. 16.

MUTILADO

ILEGÍVEL

mostrar a minha gratidão de uma maneira mais evidente do que dando-lhe um ultimo conselho — « Nunca tenha um jesuita por confessor. » Não me peça os motivos deste conselho, porque não me he permittido revela-los.

Um parallelo historico addicional entre a posição do rei actual e o seu real antepassado pode ser fundada na circumstancia de que Luiz XIV de França, posto que receioso de augmentar o poder da casa de Saboia, era desejoso de ve-los feito reis da Lombardia. Mas opprimido entre as duas grandes potencias rivaes de França e Austria, a politica de Victor Amadeo variou com a fortuna da guerra—em menos de um mez, como observa Voltaire, elle foi generalissimo do imperador, e generalissimo de Luiz XIV.

Em 1730 abdicou, se foi movido a dar este passo pela mallogração da sua secreta e duplice negociação com a Hespanha de um lado e a Austria de outro, ou pelo desgosto real das fadigas do cargo, e pelo desejo de repousar com a condeça de Sebastien, com quem casou-se naquelle anno, he agora difficil decidir.

Como quer que seja, embora seu filho, Carlos Emmanuel III, energicamente se oppozesse a este passo, aconselhando uma retirada temporaria, elle obstinou-se, e a 31 de setembro, em plena assemblea de seus ministros e nobreza, —todos desprevenidos para o annuncio, — leu em altas vozes a sua abdicação na forma, e com o ceremonial, usado por Carlos V em 1556 ; então dirigio-se e congratulou-se com a sua cunhada, e foi ouvir missa em sua capella, onde o padre, hesitando na occasião de orar pelo rei, sem saber se devia mencionar o nome do pai ou do filho, elle energicamente bradou « Carolem Emmanuelem ! »

Mas em breve cansado de sua precipitada resolução e do retiro em Chambery, resolveu por um golpe de estado reassumir o throno, e para este fim determinou voltar, indo a Turim, ao passo que o filho ia visita-lo em Chambery.

A conspiração foi accidentalmente descoberta por um joven sacerdote, que, tendo perdido o caminho no castello, com medo escondeu-se por traz da tapessaria ; quando el-rei e a sua consorte entraram, elle ouvio a conversação do ex-rei e da condeça, ou antes marqueza. O padre escapolio, e immediatamente informou ao joven rei.

Dentro de uma hora Carlos Emmanuel estava a cavallo, passou o pequeno S. Bernardo, e entrou na sua capital no mesmo dia que seu pai, ignorante da descoberta da sua conspiração tambem viajando secreta e rapidamente, entrou no Castello-Rivoli, perto de Turim. A saudação do cannon saudando o filho primeiramente informou o pai de que era tarde de mais. No dia seguinte se encontraram, «ambos tristes e embaraçados. » Esta entrevista daria um assumpto digno de um grande dramaturgo.

Victor Amadeo, se tendo queixado de que os ares de Saboia não lhe agradavam, o filho ordenou que o castello de Montcallieri fosse preparado para sua residencia ; mas tinha-o cuidadosamente vigiado, embora tratado com o maior respeito. Pensava-se que Carlos Emmanuel resignasse o throno, mas a rivalidade da joven rainha com a marqueza tornou este passo impossivel. O caracter da marqueza não era puro —tinha sido amante do rei antes de se casar com o conde de Sebastien, e o filho não quiz que a sua rainha fosse substituida por semelhante pessoa.

O velho rei, depois de sondar os principaes ministros ; sem bom resultado, mandou chamar o marquez del Borgo, e requereu que lhe entregasse o acto de abdicação ... marquez recusou. O velho rei encerrou-se ... sua camara com grande agitação até meia noute ; então montando a cavallo, acompanhado por um unico creado, apresentou-se em uma das portas da cidadella e requereu que lhe fosse aberta. O governador, o barão S. Remy, informado do seu extraordinario designio, dirigio-se á porta, e peremptoriamente recusou condescender sem ordem assignada por el-rei.

Ao passo que o joven rei, informado da entrevista com del Borgo, estava deliberando com o seu conselho, que instava com elle para que retivesse a coroa, chegou um mensageiro com a noticia da tentativa de tomar a cidadella. Os ministros, admoestados pelo exemplo hespanhol, em que o primeiro acto de Filippe, sobindo novamente ao throno, foi sacrificar os ministros do irmão, guiaram a mão tremula de Carlos Emmanuel, quando com lagrimas nos olhos assignava a ordem para a prisão do pai.

O castello de Montcalieri foi cercado por tropas a 17 de setembro de 1731. As portas foram arrombadas, a marqueza foi presa no momento em que tentava escapar envolvida nos seus vestidos nocturnos,e mandada em um carro ao castello de Ceva, mas el-rei permanecia tranquillo pela commoção n'um somno profundo que era uma das suas particularidades.

Quando acordou, o seu comportamento e linguagem eram tão violentas que os guardas foram obrigados a envolve-lo na roupa da cama. Preso des'arte, levaram-o ao castello de Rivoli, onde foi estrictamente vigiado, com medo que se não suicidasse. Em um frenezi de paixão quebrou um poço de marmore com uma pancada. Foi depois removido para Montcalieri a seu pedido. A marqueza lhe foi restituida, concedeu-se-lhe receber visitas, e ahi morreu, a 31 de outubro de 1732, sem nunca mais ver o filho.

Carlos Emmanuel III cumprio os deveres de um rei absoluto com grande industria, zelo e economia. Foi na accepção exagerada do vocabulo, o rei mais utilitario que se tenha conhecido : animou a pintura como um dever real, mas detestava a musica e a poesia.

Estrictamente pontual e economico, insistia para que os seus cortesãos procedessem da mesma maneira. A historia não se exprime desta sorte, mas suspeitamos que elle modelasse o seu governo sobre o retrato de um bom rei descripto por Fenelon no Telemaco. Nunca permittio que suas filhas e noras lhe apparecessem sem que fossem vestidas a corte. A sua carruagem pesoal era da primeira ordem. Na ilha da Sardenha a sua memoria foi por muito tempo venerada como o autor de muitas reformas uteis. Mas foi alliado desleal, e intolerante para com a mais ligeira sombra de liberdade.

A sua terceira mulher foi a irmãa de Francisco primeiro d'Austria. Morreu em 1774. Foi succedido pelo filho, Victor Amadeo III, que casou-se com Maria, irmãa de Filippe V de Hespanha. Casou as suas duas filhas com dous principes francezes que depois foram Luiz XVIII e Carlos X ; e seu filho Carlos Emmanuel, com a irmãa delles, Adelaide Clotilde. Ella trouxe-lhe dous milhões de francos de dote ; e duas vezes mais o valor da sala do antigo palacio do duque de Saboia em Lyon.

Mas ao passo que as cousas iam muito bem como um bello casamento, arrebentou a revolução franceza. A conquista da Italia por Napoleão arruinou-o, compellio-o a renunciar o titulo de duque de Saboia, e deixou-o na posse da pequena inconquistavel ilha da Sardenha. O Forte de La Madelena tem a honra de haver batido um ataque de artilharia commandado pelo joven general Bonaparte.

A 16 de outubro de 1796 morreu el-rei, arruinado e fallido, de um ataque apopletico, cinco mezes depois do desastroso tratado de Paris, em virtude do qual elle cedeu todos os seus dominios em terra firme e o titulo de duque de Saboia. Foi succedido pelo filho, Carlos Emmanuel IV, que fora educado por um jezuita, e foi tão jezuita como um homem fraco podia ser. Foi obrigado a refugiar-se na ilha de Sardenha, onde chegou, protegido por uma fragata ingleza commandada por lord Nelson, em março de 1799, e foi recebido com enthusiasmo.

A Sardenha tinha sido uma especie de Irlanda do Piemonte, tratada da mesma maneira que a Irlanda quando Burke foi regeitado por Bristol, e até depois que Sydney Smith escreveu as « Cartas de Pedro Plymley. » O ultimo rei tinha feito muitas concessões aos sardos. O rei jezuita começou renunciando os tratados solemnes que tinha assignado com a França, e revogando todos as concessões feitas aos seus subditos sardos por seu pai.

Augmentou as taxas, e apoiou os barões feudaes em todas as suas exacções tyranicas. Abolio o conselho de Estado, e fechou o *Stamenti* ou Parlamento local. Quando experimentou os insulares até o ultimo ponto partio, sob a idéa de reassumir o throno do Piemonte, depois da victoria de Suwarrow. Mas a batalha de Marengo pôz termo a este sonho. Depois de successivamente viver em Florença, Roma e Napoles, constantemente perturbado pelo progresso das consquistas francezas, em março de 1802, resignou o que elle chamava sua coroa de espinhos, em favor de seu irmão, Vittorio Emmanuel, que tornou-se membro da ordem dos jezuitas em 1815, e morreu no mosteiro desta ordem em 1819.

O reinado de Vittorio Emmanuel pode ser descripto em uma sentença. Depois da Restauração em 1814, que juntou Genova ao reino da Sardenha, Von Raumur refere que el-rei perguntou « o que se deve fazer ? » « Por sete pennys, Sr., respondeu um velho ministro, marquez de Carabas, vossa magestade pode pôr as cousas na melhor ordem immediatamente. Compre um antigo calendario do Estado feito para o anno de 1790, e colloque tudo como vossa magestade ahi encontrar. » El-rei aceitou e praticou litteralmente este prudente conselho. Pessoalmente foi um homem respeitavel. Entrara em um solemne compromisso com a casa d'Austria « nunca dar aos Piemontezes instituições liberaes. » E quando, em seguimento da revolução hespanhola, arrebentou a revolução italiana, elle abdicou em favor do irmão Carlos Felice.

Então depois de poucos dias appareceu, como regente e sustentaculo da constituição liberal em Turim, Carlos Alberto, principe de Carignan, do ramo mais moço da casa de Saboia, ramo esquecido durante trezentos annos pela não violada descendencia na linha varonil do ramo mais velho.

Os austriacos suffocaram a revolução descoberta na Italia. Carlos Felice, sabendo da abdicação do irmão, publicou uma proclamação dictada pelo duque de Modena, em que annunciava que, longe de consentir em qualquer mudança, via a rebellião e a revolução com todos os seus furores sobre a plenitude da sua autoridade real. Os seus primeiros actos foram a condemnação á morte ou a galés dos chefes revolucionarios—a abolição da liberdade de imprensa—encerramento das universidades de Turim e de Genova—restaurar os jezuitas e collocar a educação inteiramente nas suas mãos. Sob outro aspecto foi um monarcha benigno !

Morreu em abril de 1831, e o ramo ficou, felizmente para a Italia, extincto. Os arautos, remontando-se ao seculo XVI, encontraram Carlos Alberto, principe de Carignan, o legitimo successor ao throno da Sardenha. A sua vida, a sua abdicação, são partes da historia dos nossos dias. Elle e seu filho, nosso presente hospede bem vindo, fizeram o seu reinado prospero e feliz, regeitando os conselhos austriacos e os conselheiros jezuitas, e sustentando sob não vulgares difficuldades—a liberdade politica, religiosa, social e commercial !

(*The Illustrated London News.*)

ERRATA.

Por engano do paginador foi publicado hontem o artigo de exterior sôb o titulo —Parte Official.

INTERIOR.

S. PAULO.

30 de dezembro de 1855.

Sem muito que lhe dizer, hoje, aproveito o *Paraense*, ainda que seja para pregar uma *figa* a certa rodinha que, segundo se me diz, jurou aos seus deoses derribar-me deste *ministerio*,pelos graves crimes que hei commettido. Graves e enormes, como Vmc. não concebe; *exempli gratia*, faltar a uma cousa que elles aqui chamam conveniencias do lugar ; espalhar na côrte com perigo de nossos foros de *Roldões*, que tivemos medo do cholera ; nós, que com uma carranca eramos capazes de pôr o miasma a *marche-marche*.

Meu caro senhor, elles entendem que eu devo ir empolgando os 800 que Vmc. me dá, não para registrar o que vai aqui ; sim para guardar preconceitos de meia duzia de valorosos combatentes.

No que mais tenho peccado he em dizer que muito resta a fazer-se, aqui, em materia sanitaria. Oh ! menti redondamente, nesta parte, e aggravado ficou meu crime quando se vê que elle prova com solidos artigos da primeira imprensa, sobre a negligencia aqui guardada. Até um amigo particular do Dr. Almeida denunciou-lhe pelo *Diario* que o seu correspondente de S. Paulo o enganava. Pelo dedo conheci o gigante que sahio á espora logo apos o artigo do seu *Jornal*. Devia pois ser condemnado. Mas, agora abrindo o seu *Jornal* da ultima mala, vejo uma analyse do barão do Tieté e Dr. Ottoni, que compõe a commissão sanitaria, em que se desenvolve o miseravel estado em que nos achamos, em que toca a policia e tambem ao delegado, sem embargo da sua actividade. Ora, agora o amigo do *Diario* que se pegue com um trapo quente. Quem he *leriano* ? Quem *mentio* ?

Queira relevar o exordio : olhe que a defeza he do direito natural, e que eu só respondo conforme *considero* o adversario. E aquelle de que se trata, quasi que juro que não me quer mal.

Entremos agora na obrigação : isto foi palestra licita. Rumoreja-se alguma cousa sobre symptomas de *cholerina*. Vou applicar todos os meus cinco sentidos, para que não comprometam o meu brilhante futuro, chamando-me terrorista : sabe que sou militar ; e se eu, com tamanha durindana, tivesse medo de *cholera* o Sr. Caxias fazia-me logo escorregar para a 3ª classe.

Os medicos tem ultimamente observado em sua clinica symptomas muito pronunciados da *cholerina* sendo que felizmente nenhum enfermo tem soffrido mais que dous dias. Aqui se dá o nome de *andaço*. O Dr. Ottoni confirma isto ; opina mesmo que o miasma ja penetrou em nossos dominios, como observa em sua clinica. Todavia, he d... ...e sustenta que as nossas condições nat... aqueceram a intensidade do veneno ... *a* em Sr. Paulo não tomara ... outros medicos discordam; m... ...que, se as condições naturaes de o ... *são indifferentes* para a intensidade dessa peçonha, a sua opinião não pode ser recusada, pois assenta em um principio verdadeiro. E o Dr. Ottoni he habil profissional.

Ha tres dias que a senhora do Exm. presidente da provincia se acha gravemente enferma ; ouvi dizer que o Dr. Ellis affirmara encontrar coincidencias de symptomas da *cholerina*. Este facto muito nos tem magoado hoje, não só pela pessoa que soffre, como porque a cousa está em principiar.

Não sei se cometti uma imprudencia em lhe confiar isto : talvez considerem um passo *impolitico* em relação ao interior da provincia. Mas Vmc. carregue com esse peccado ; pois condemnou a theoria do segredo. E eu quero ser solidario com a redacção do risco para cima, como diz o apreciavel amigo do risco para baixo.

Por fallar em risco para baixo, se este amigo estivesse agora em algumas cidades do interior por onde viaja a companhia dramatica, seria carregado em charola. Dizem-me que nunca se vio tanto enthusiasmo como o que segue a representação do *Fantasma Branco* que nos deu no goto. Essa producção e a *Graça de Deos* estão fazendo millionario ao director da companhia, que já na capital teve grandes enchentes ; pois ensaiaram o *Phantasma* debaixo de regra, sendo que os bellos coros da *Somnambula* foram bem executados. Isto foi parenthesis para poder dizer-lhe alguma cousa.

—Os homens que aqui chamam-se saquaremas começam a mover-se. Depois de um silencio glacial, em que a politica se considerou um peccado mortal, tanto que os deputados Hyppolito e Lima metteram-se nas encolhas e agarraram-se com a imparcialidade, falla-se na restauração da imprensa deste credo, que a não tinha ha muito tempo. Dizem-me que vai apparecer o periodico *União dos Circulos* com o fim de arregimentar o partido, sob as ideas de conciliação. Querem formar um centro na capital para todos os circulos procederem de commum accordo no interesse moral e material de cada um. Pretendem que a nova folha receba os escriptos de cada um dos circulos que devem ser solidarios com os de seu partido.

A imprensa do outro lado, que se resume no *Ypiranga*, caminha valente e forte. As cousas vão ficando assim dispostas ; o negocio ja cheira a eleição; creio que lindará o adormecimento geral. Como quer que seja, como ja baqueou o antigo systema de brigar com facas e pistolas, e em seu lugar se empregam os arsenaes da *constituição*, esses combates racionaes politicos interessarão ao nosso futuro e civilisação.

Com a apparição da nova folha formigam os periodicos, não morreremos por falta de declamadores. Ja temos o *Ypiranga*, velho liberal ; o *Amigo da Religião*, que entende com o Sr. bispo, assignalando todos esses factos que a consciencia publica repelle, e que he escripto por pennas de prestigio ; o *Correio Paulistano*, que he *official*, ou se não he official he *cadete* ; a *Camelia*, que trata de lagrimas, suspiros, gemidos e roncos, e todo esse negocio de amores (jornal das senhoras.) Agora a *União dos Circulos*, que tratará de circulos,quadrados, angulos e triangulos. Veremos o que faz a nova politica *geometrica*.

Esta alluvião de *fornaes* para uma só localidade traz falta de compositores, e mesmo de typos. Temos aqui apenas tres typographias,entre ellas só a de Marques Irmão está bem provida. Se dahi viesse alguem com loja de papel, mesmo com sua officina typographica, creio que faria vantagem. Pede-se preço fabuloso por qualquer publicação.

— O correio das villas, que chega neste momento, nada traz de interesse. Em S. Roque um infeliz,cujo nome não importa, encontrou a mulher em acto illicito. Matou-a, e logo entregou-se expontaneamente as justiças. Pensou, talvez, que ainda vigorava o antigo *Direito Romano*.

—5 de janeiro.

Bons annos a Vmc., e parabens a' cidade do Rio de Janeiro. O seu obituario, dando 3 e 2, annuncia que o hospede esta' com o pé no estribo. Ora, todo o hospede, como dizem os *cibões*,não cheira bem depois de 3 dias.

Aqui vamos desassombrados : os repetidos rebates falsos nos foi habituando com a idéa horrorosa, e a coragem ja' vem chegando. Tardou, mas não faltou !... oh ! que me comprometto fallando assim... *Retiro*.

Tinha-lhe annunciado que a senhora do Exm. presidente ficava gravemente enferma, que o Dr. Ellis capitulou a molestia de *cholerina*.

Foi *segundo* rebate falso, meu caro senhor, conforme assevera outro doutor ; bajam-se la'. O que lhe posso annunciar he que, felizmente, S. Exc. se acha livre de perigo ; que nenhum outro facto indicador de *cholerina* appareceu ; que o nosso estado sanitario se mantem inalteravel ; que o obituario desta bella terra nem da' para completar os jornaes em caso de necessidade editorial.

Metta la' na conta dos rebates falsos mais este. Para cortar duvidas vou ja' declarando que eu não sou que capitulo de falso ; he a gente da sciencia,que pode brigar a' sua vontade. Apenas vou attestando que toda esta gente está sãa como um pero ; a' excepção dos guardas nacionaes avisados para os destacamentos, dos funccionarios publicos que solicitam licença, dos empregados publicos que acordão tarde, e dos officiaes da guarda nacional, que, aqui para nós, ja não he essa faceira guarda nacional. Esta' ficando *Tôt*. Depois querem habitos, e commendas !... Ah ! meu Deos, que bem pregadas lograções !... Pois se tudo quer pintar a casaca. Os Srs. ministros, que neste caso fazem de pintores, he que pagam a hypothese.

Como corre hoje esta penna ! parece a tal de *pato ou ganso*, como disse o collega do *Mercantil*, que, aposto, combina comigo sobre a ultima parte do paragrapho. Viremos folha, e vamos ao meu canhenho. Aqui esta'.—*Banco de S. Paulo*.

Estreou chibante o joven 56. Abrio-se a caixa filial do Banco do Brasil, para ventura dos ricos e infelicidade dos pobres, que sempre são homens sem acções.

A abertura bancal deu seu tom a esta cidade ; ja se ouve fallar frequentemente em acções, descontos e entradas. Ficou isto com cara de praça ; e alli na rua Direita uma casa coberta de cãas, esta' hoje nova e mocetona, fazendo figas aos ladrões, e aos pobres lamber os beiços.

Deixo de encher-lhe columnas, fazendo uma grande tirada sobre as grandes vantagens desta instituições de credito ; estes lugares communs estão muito vistos ; não ha ahi mercador de rolhas que não tenha lido Blanchi, antes de saber se devia ir entregar seu dinheiro para animar especulações alheias. Limito-me a dizer-lhe que houve uma vantagem correlata com a apparição bancal. As notas do Banco do Brasil, que aqui andaram como filhas engeitadas, ja acharam um estabelecimento de caridade que as recebesse em troca de papel fiduciario, que ja circula. Cessou o agio. Assim são as cousas da terra ; agora he que a especulação ia dando, e que vem o Sr. Banco deitar agua na fervura.

O fundo de reserva he provisoriamente de 300 contos, e calcula-se a emissão necessaria em 600. Ficou assim constituida a directoria : Barão de Iguape, commendador Santos Silva, Barão do Tieté, Thomaz Luiz Alves, senador Queiroz.

Falla-se muito nas vantagens incalculaveis deste estabelecimento ; mas accrescenta-se que a idéa aventada pelo senador Motta, como tive occasião de noticiar-lhe o anno passado, era mais vantajosa a' lavoura. He opinião de muitos circulos.

—Por tratar de circulos. Verificou-se a apparição do periodico *União dos Circulos*, que se publica duas vezes semanalmente. Sustenta as ideas de conciliação nos verdadeiros termos e prega a doutrina da solidariedade circular. Diz que se deve aproveitar a modificação dos partidos, a paz promovida pelo Sr. Parana', para se trazer as localidades a um só pensamento. Da' os partidos como modificados ; os saquaremas de 1842 convertidos em conservadores modificados, e outras cousas que eu não entendo.

A idéa de uniformisar o pensamento de toda provincia acho racional ; a união moral deve ser uma consequencia da divisão material dessas localidades. Se cada um puxar a cousa para seu lado, vira' o systema de *Hobes* ; guerra de um contra todos, e de todos contra um.

A idéa ha de achar seus obices ; ha muita gente que quer pescar nas aguas turvas.

— Agora se sabe que chegaram ao presidente ma's communicações de Ubatuba e Arêas.

Em Ubatuba rebentou o *cholera*, ignoro se he no augmentativo ou diminutivo. Esta reserva he necessaria nestes tempos de rebates falsos.

Consta que alli chegaram uns colonos atacados. Morreram 6.

Em Arêas deram-se dous casos que se capitulou *cholerina*. Aqui se acredita que em Arêas succede o mesmo que em S. Paulo.

Em Guaratinguetá' queixam-se dos taes incommodos, que chamam *andaço*. Em Pindamonhagada tambem o governo ja mandou dinheiro para todos estes lugares.

E adeos. (*Carta particular.*)

RIO DE JANEIRO.

3 de janeiro de 1856.

Museo nacional.—1855.

Incubi-me da tarefa annual de dirigir agradecimentos as pessoas generosas que se dignão fazer presentes ao Museo Nacional, como constantemente tenho feito em todos os jornaes officiaes, taes como a *Gazeta Official*, o *Correio Mercantil* e o *Diario do Rio de Janeiro*. Dando publicidade a estes donativos, o meu fim he, não somente agradecer os favores recebidos, como tambem chamar a attenção do publico para o unico estabelecimento deste genero que o paiz possue, o qual pelos poucos meios de que pode dispor, pouco ou mui lentamente poderá prosperar sem o auxilio de todos os que se interessam pelo adiantamento das sciencias que nelle se cultivam.

Vem a proposito lembrar um meio de augmentar a secção de zoologia, sem custo para os particulares e com grande vantagem do estabelecimento. Muitas pessoas desta cidade recebem animaes de varias partes do globo ; se estas pessoas tivessem a bondade de remetter os cadaveres destes animaes, o estabelecimento adquiriria por este modo grande numero de especies, que da outra maneira não lhe será possivel obter.

O museo, além dos donativos particulares, recebeu muitos objectos de grande interesse para a industria e para as sciencias naturaes. O impulso que de certa época em diante começou a notar-se nas cousas do paiz não se tem felizmente limitado a industria, ao commercio, a navegação, etc., convem notar essa tendencia animadora, que deve encher de satisfação aquelles que desejam a prosperidade industrial deste paiz e o seu adiantamento scientifico. Até agora julgava-se como dinheiro perdido qualquer quantia empregada em explorações, quér scientificas, quér com fins industriaes; começou porém a manifestar-se uma reacção em sentido contrario, que indica um verdadeiro progresso nas idéas, um protesto contra os mesquinhos e deploraveis preconceitos do passado. Os Srs. presidentes de algumas provincias têm mandado fazer explorações nas suas respectivas provincias, e enviado todos os objectos que podem ter qualquer applicação á industria. Em verdade, estas explorações são ainda tentadas de uma maneira timida, sem o emprego dos meios necessarios, e, em geral, com pequeno resultado relativo, por falta sobretudo de pessoas habilitadas, ainda que cheias de zelo ; porém, como o primeiro passo está dado, como conseguimos sahir da nossa inerte habitual indefferença, he de crer que não ficaremos parados no começo de uma tão bella estrada de progresso.

Mas estas explorações não se tem limitado somente á pesquiza de substancias applicaveis a industria ; os dous ultimos Srs. ministros do imperio ordenaram trabalhos em diversos pontos de varias provincias, para a extracção de objectos que só tem interesse para o geologo. Havendo descoberto peixes e ossadas fosseis em varios lugares das provincias da Bahia, Pernambuco, Ceará e Alagôas, os Srs. Francisco Gonçalves Martins e Luiz Pedreira do Couto Ferraz autorisaram todas as despezas que se fizessem com o exame dos terrenos, com as excavações, extracção e transporte destes interessantissimos restos da antiga animalidade do globo. Desta autorisação, e do zelo das pessoas que voluntariamente se encarregaram desta empresa, ainda que alheias aos seus estudos e posição social, resultou a remessa de uma multidão de peixes, de ossadas fosseis de animaes terrestres, de mineraes e rochas.

Principiarei por dar conta das offertas, e depois direi alguma cousa a respeito dos mineraes e dos animaes fosseis que se tem colhido em varias provincias durante o anno passado. A respeito desses mineraes e fosseis chamo a attenção daquelles que quizerem ter mais amplos detalhes para os *Auxiliadores da industria Nacional e Guanabara*.

As pessoas que fizeram offertas foram;

O Sr. José Thomaz de Oliveira Barbosa.—Um grupo de coraes, e 8 conchas, entre as quaes 2 helices da China.—Medalhas de Francisco I, imperador da Allemanha ; do Welington e do Cacique Pokrane.—Um calix de Steatito, industria Peruviana.—Opalas, jaspes, pedra do Labrador, Tornalinas, aguas marinhas, quartze chloritado, e um fragmento de vegetal fossil da provincia do Rio Grande do Sul ; 5 volumes de Numismatica, impressos e gravados nos dous ultimos seculos, obras hoje raras.

O Sr. Rodolpho Wachneld.—Uma medalha e 22 moedas de parta e cobre, allemães.

A Casa da Moeda.—Duas medalhas de cobre cunhadas em honra de S. Thalberg, uma mandada gravar pela sociedade de musica, e outra pelo Hospicio de Santa Theresa.

O Sr. José Ribeiro da Silva.—14 moedas de ouro, prata e cobre, russas e muito antigas : uma canôa e duas obras de osso de baléa, industria dos habitantes das Ilhas Aleutas.

O Sr. José Antonio Torres.—34 moedas de cobre, de diversas nações.

O Sr. João de Deos de Mattos.—10 passaros de diversas especies.

O Sr. Alfredo Sohier de Gand.—Uma funda com as competentes ballas, arma offensiva de que usão os habitantes das ilhas Madivas.—Um Polypeiro — Aluminito com Melantena.—Um fragmento de quartzo hyalino contendo no interior crystaes de aguas marinhas, de Minas.

O Sr. Jacques Brunet.—Ornatos de penna do indigena da provincia da Parahiba do Norte.—Raizes, cascas e fructos, proprios para tinturaria e usos medicinaes.—Uma massa de benjoim.—Uma amostra da bella madeira de marcenaria conhecida com o nome de pao-violeta.—Varios fosseis, animaes do Rio Grande do Norte e Ceará.—Um grande numero de mineraes destas duas provincias e da Parahiba do Norte.

O Sr. Candido Mendes de Almeida.—Schistos argilo-calcareos betuminosos do rio Mearim; linconito da ilha de S. Luiz ; cobre nativo da Chapada, colhido a 500 braças do rio Grajahu : tudo da provincia do Maranhão.

O Sr. Dr. J. J. Raposo.—Pyrites cubica embutida em Granwak, schistoso, de S. Paulo.

O Sr. Augusto Francisco Caldas.— Graphito encontrado em sua fazenda do Cubango, perto de Nictheroy, provincia do Rio de Janeiro.

O Sr. Geminiano Ferraz Moreira.—Dous diamantes do Sincorá, provincia da Bahia.

O Sr. Dr. José Antonio de Souza.—Um urubu rei (vivo).

O Sr. Henrique Antony.—Uma urna contendo ossadas de indigenas do Alto-Amazonas, encontrada em um lugar onde ha mais de um seculo existia uma aldeia de Indios.

O instituto historico.—37 volumes da Revista Trimensal do mesmo instituto.

O Sr. Antonio Ferreira do Nascimento.—Um mutum.

O Sr. Juvencio Manoel Cabral de Menezes.— 37 amostras de madeiras do Pará.

O Sr. Antonio José Alves Souto.— Um gru' real.

O Sr. José' Firmino Marques.—Um bellissimo cão da especie vulgarmente conhecida com o nome de—Principe Alberto.

Um Sr. estudante da escola de medecina.—Um craneo de macaco ; um silex um fetus humano concrecionado, e uma amostra de ouro em quartzo, da serra da Barriga na provincia das Alagoas.

O Sr. Augusto Leverger, presidente da provincia de Matto-Grosso.—Este senhor enviou uma grande quantidade de amostras de ferro olegisto e magnetico do morro de Polvarinho, nas visinhanças de villa Maria : de carbonato de cobre (malachite) da grande mina do Jaurú' ; de sal marinho extrahido das Salinas do Baixo-Paraguay ; da resina denominada Pão-breu, applicada naquella provincia ao calafeto das embarcações. A pedido do mesmo Sr. presidente indicaram-se alguns meios de approveitar estas materias, meios que necessariamente deviam ser subordinados ao estado industrial daquella provincia tão remota.

Estes são os donativos propriamente taes, feitos directamente por particulares. Agora passarei a fazer uma sucinta revista dos mineraes e fosseis colhidos em varias provincias por ordem expontanea dos respectivos presidentes, ou por recommendação e a expensas do governo geral.

Provincia da Bahia.—Oca vermelha—Gres argilo-ferruginoso—Schistos negros com fragmentos de combustiveis.—Calcareos—Lignitos terrosos, schistoides e compactos.—Petroleo e outros bitumes.—Madeira fossil alterada. —Sulphatos e sulphuretos de ferro.—Ferro oligisto. Estas substancias foram colhidas pelo Sr. José Francisco Thomaz do Nascimento, encarregado de fazer explorações no interior da provincia da Bahia, em varios lugares dos termos do Maraú, Barcellos, Camamú', etc.

Carbonato verde de cobre apanhado no riacho do Amendoim em Santo Antonio da Catú, na ilha Itaparica. Por ordem da presidencia procede-se a exames para descobrir a mina ou minas deste metal ; descoberta cuja importancia he facil de avaliar, não somente pelo valor da materia e seus usos, como pela facilidade de sua extracção e transporte de um lugar tão proximo da capital.

Provincia do Maranhão.—Gesso fibroso, do lugar denominado Pedra Branca, seis leguas abaixo da villa da Chapada.

Provincia das Alagoas.—Diversas rochas, taes como argilas talcosas com fragmentos de Lignitos, Padings ferruginosos, Schistos bituminosos, Lignitos e Salfuretos de ferro, dos morros e margens do rio Camaragibe.—Ferro magnetico do sitio denominado —Palmeiras dos Indios.

Provincia de Santa Catharina.—Sulphato de ferro. — Schistos argilo-bituminosos. — Sulphato de soda com carbonato de magnesia, sal marinho, etc.—Enxofre nativo. Estas materias foram descobertas pelo Sr. capitão do corpo de engenheiros, bacharel João de Souza Mello e Alvim a 300 braças de uma das margens do rio Itajahy, perto do arraial da colonia militar, no municipio de Lages.

Schistos bituminosos extrahidos de grandes camadas do morro do Tayo, pelo Sr. Guilherme Boulich. O morro de Tayo pertence ao municipio de Lages, e está a 50 leguas do littoral.

Rio Grande do Sul.—Duas amostras de carvão de pedra, extrahidas de camadas situadas a 76 palmos de profundidade em um poço aberto em um dos depositos carboniferos do Herval, pelo mineiro Johnston.

Fosseis animaes.—O Museo tem recebido grande numero de ossadas de mamiferos terrestres, e ichtyolitos das provincias das Alagoas. Pernambuco, Bahia e Ceará. Estes ossos foram colhidos pelos Srs. Fernando Halfeld, J. Brunet, juiz de direito de Monte Santo (fazenda de Cansansão), e Drs. José Vieira Rodrigues Carvalho de Sá e Marcos Antonio de Macedo. Estes dous ultimos senhores foram os que fizeram as mais amplas colheitas, o primeiro de ossadas de mamiferos, e o segundo de peixes. O Sr. Dr. J. V. R. Carvalho de Sá enviou 85 grandes caixões com ossadas colhidas no municipio do Penedo por meio de escavações mandadas fazer por elle em varios pontos das margens do rio de S. Francisco. O Sr. Dr. Marcos Antonio de Macedo viajou perto de dous mezes nas aridas planicies do municipio do Crato, na provincia do Ceará, sujeitou-se a mil incommodos e comprometteu gravemente a sua saude para colher muitos exemplares dos peixes fosseis que existem disseminados naquellas vastas planicies, os quaes enviou em 18 caixões, assim como grande numero de mineraes daquelle e de outros municipios.

Brevemente se publicarão as interessantissimas memorias destes dous illustrados magistrados na *Revista Trimensal* do Instituto Historico, e no *Guanabara*. Neste ultimo periodico encontrará tambem o leitor uma memoria com o titulo de — *Noticia sobre os fosseis animaes até agora encontrados no Brasil*—, onde achará algumas informações acerca destes interessantes restos da antiga animalidade do globo.

F. B.

Rio 2 de janeiro de 1855.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO GRANDE DO NORTE.

Villa-Flor 20 de janeiro.

My dear. —O tempo e a experiencia tem-me convencido que, os que entendem, que renunciando inteiramente a politica sem se darem ao trabalho de pesquisar qual o caminho, por que conduzem o paiz, se este caminho he directo, tortuoso, perigoso ou não, tem obrado com acerto, illudem-se. Assim como não quero que se ponham pêas ao governo, que se lhe forgem embaraços, se lhe tolham o livre e necessario exercicio de suas funcções, tambem não approvo, que affastemo-nos delle, porque, os que governam são susceptiveis de enganos, erros e paixões; por consequinte he mister que estudemos suas intenções, e examinemos com madureza e juizo prudencial seus actos. Estas verdades são de primeira intuição, todos devemos conhece-las, e senti-las : —Quando o governo erra o povo he quem soffre.

Não ha paz verdadeira, não ha estabilidade na ventura dos povos, quando os que governam, não tem por bussola —o bem geral—e quando o interesse particular falla mais alto, que o publico, os povos gemem : portanto não me apraz ser indifferente, desde já, a marcha de governo de minha provincia, porque quero dar a Cesar o que he de Cesar, e a Deos, o que ha de Deos, e seguindo a maxima do sabio Rousseau direi com elle :— Sitot que quel qu'un dit des affaires de l'état, que m' importe? on doit compter que l'état perdu.

Uma nuvem prenhe de graves acontecimentos era esperada, parecendo toldar o nosso horisonte : caminhavamos a passos de gigante para uma crise demasiada assustadora, e que tem sido sempre fatal, porque a provincia (in illo tempore seus presidentes) tinha de exercer o mais solemne dos actos, em que os eleitores, fieis representantes do povo, tinham de fazer uso de seu immenso poder, de sua soberania emfim ; aproximava-se as eleições para deputados provinciaes, tratava-se portanto da feliz ou a fatal sentença de nossa futura sorte.

As crises violentas por que tem passado este meu ninho tão amado, de certa época para cá, quando tratava-se de eleições, são do paiz inteiro bem sabidas, seus effeitos são ainda sensiveis, os estragos que após si tem deixado, continuam essencialmente funestos, e finalmente os desmandos e chocantes arbitrariedades ás leis a cada passo calcadas, a virtude cruamente ultrajada, a moral vilmente sacrificada e o merito sacrilegamente deprimido por invejosos acobertados do poder, tudo .. tudo, ainda existe gravado na memoria de todos ; e memorar essa época que felizmente já lá foi, e recontar factos de fria maldade, só serviria de aguçar o punhal, que nos fere, a dor que intimamente nos punge.

Durante essa época de ferro, e em apuros tão criticos, o vicio percorria livremente de collo erguido, a segurança de propriedade, na phrase do Sr. Pimenta Bueno, pedra angular, e primeiro fundamento e base do edificio social, em nenhuma parte se julgava á salvo das arrojadas tentativas do poder, o pai desvellado condemnado a miseria, o filho aguardando ser recrutado: emquanto que a ignorancia, a caprichosa ignorancia empunhava orgulhosa o abominavel sceptro, que apezar das paixões, a fetida ambição, fabricara em damno dos deveres e direitos mais santos.

A razão de tudo isso ? Responda quem, inflammado por fogo satanico, bradava : se os planos do governo burlarem-se, *un feu d'enfer* destruirá esta bella provincia, como outr'ora o vesuvio innundou Pompéa.

Hoje felizmente gozamos de uma época de outro ? . .

A provincia, semelhante ao naufrago, que lutando com raivosas ondas, agarrado com a derradeira taboa do despedaçado batél, desfallecido pela fadiga, vendo ao longe terra, por quem suspira, recobra as forças perdidas, e fixando a vista sobre a praia amiga, afanoso a busca, como porto de sua salvação, assim ella cançada de soffrer e de si mesma envergonhada, e desesperando de sua salvação, encontrou o Exm. Sr. Dr. Passos, que escudado na lei, e tendo por fanal o bem do publico e a gloria de seu nome, a tem administrado com zelo e sollicitude, fazendo desapparecer odios e desconfianças, acalmando os animos, extirpando velhos abusos, evitando discordias, cingindo-se finalmente á opinião esclarecida e dominante.

Graças á Deos chegou a época das esperanças em uns, e dos receios em outros—eleições,—em lugar de invocar-se—*feu d'enfer*—ouvia-se partir da residencia do governo aquellas enthusiasticas palavras, que symbolisam a civilisação de um povo ; que fizeram com que o immortal Bruto concitasse os Romanos á vingança das maldades do orgulhoso Tarquinio ; com que a cidade eterna nos tempos de sua gloria resistisse ao audaz Porcena, aos sanguisedentos Gallos, ao inexoravel Pyrro, ao victorioso Annibal. Foi com aquellas palavras que dez mil valentes Gregos triumpharam de duzentos mil escolhidos Persas ; foi com ellas que a poderosa Grecia anniquilou os inimigos em Platéa, e vendeu-os em Salamina.

Não foi, senão a patria e a liberdade, que animando-nos, fizeram-nos independentes, quebrando abominadas cadeias ; por amor dellas a briosa França, e a stoica Albion tem prodigalisado seu sangue : por ellas finalmente o velho Portugal fracturou, como sabemos, os pesados e ignominiosos grilhões da mais detestavel tyrannia ; foi tambem por ellas que minha provincia hoje respira ; e um subito impulso de feiticeira alegria e de gloria substituio ao mais desapiedado abatimento e servilismo.

O amor sincero e acrisolado pela patria e liberdade, he unicamente quem do brio e coragem aos povos, só elle he capaz de ennobrecer o espirito, e prepara-lo para grandes emprezas ; por elle florece a França, os Nortes-Americanos, a poderosa e fria Inglaterra ; por elle morreram os Albuquerques, os Leopoldos, os Romas, etc.

Não he o vil interesse, e nem tão pouco a maledicencia, quem me apara a penna ; não, presumo ser independente, e com Thomaz Paine direi, *Independence (and Liberty) is my happiness, and i view things as they are without regard to place or person ; my country is the world, and my religion is to do good.*

O Illm. Sr. Dr. juiz de direito Costa Lobo por aqui andou. Tive o prazer de communica-lo, e lamento que um jurisconsulto de tantos e tão varios conhecimentos, de um caracter demasiado sincero não mereça um lugar distincto, que o relegue de uma vida esquecida. Igualmente admirei-me da inteireza e circumspecção do digno promotor publico—Guimarães Peixoto,—que lhe está reservado pelos seus merecimentos uma coroa de gloria na aristocracia das lettras.

A illustrissima municipal cloroformisou-se por uma vez ; dorme o somno da morte.

Communicou-me o Boquinha que ha poucos dias fora crua e malignamente castrado, um individuo por uma mulher, com quem seu marido travara uma luta ; esse infeliz fica bastante enfermo. De outra occasião lhe referirei mais minuciosamente o occorrido, já que o Pracopio Castrado procura, *totis viribus* syndicar o facto, por que ja foi victima da mesma caridade.

Good by, my dear. Saude, que

O tempo da vida
Se deve poupar,
Que o tempo perdido
Não pode voltar.

O tempo tem noite
O tempo tem dia,
E tem a tristeza
E tem alegria.

O tempo até pode
Mudar corações,
O tempo, e ausencia
Arrefecem corações.

My dear não te esqueça
De quem firme te aprecia,
E nesta cruel ausencia
Perde a tua companhia.

Belladona.

PARAHIBA.

18 de janeiro.

Em uma de minhas ultimas, communiquei-lhe a chegada de dous medicos, e uns estudantes da Bahia, para auxiliar a população na luta com o cholera, sendo d'estes tres Parahibanos ; agora, porém, tenho somente a acrescentar, que aquelles athletas, discipulos de Esculapio, que tinha as receitas penduradas na porta do templo, exigiram, os formados, vinte e cinco mil reis diarios em quanto *cholera* não houvesse na provincia, e quarenta logo que tivessem o prazer de descobrir o primeiro caso ; e os estudantes tambem se foram aquinhoando, de parceria com o boticario, com seus dez mil reis diarios, em quanto a humanidade não gemesse, e vinte quando ella começasse em seu canto de afflicção.

Os estudantes queriam mais, que o governo fizesse o impossivel de garantir-lhes o anno corrente academico ; e todos exigiram todas as despezas pagas, levando uma exageração ou bom gosto de pedir um par de botas, coxim, e um bom sellim ; o que não afianço, porque não foi Merelles quem me contou.

S. Exc. salvando a garantia do anno, que não podia dar, e pequenos detalhes de commodidades, como botas e sellim, aceitou, por força das circumstancias, a alentada proposta, e quiz antes soffrer a larga sangria nos cofres, do que deixar a população sem soccorros.

He certo que muitos pensam, que podiamos bem dispensar taes auxiliares, não só em vista da pobreza de nossa provincia, como porque qualquer intelligencia mediana pode curar hoje o cholera quando o paciente houver de resistir a molestia ; mas eu como não sou fatalista, entendo que sempre he bom ter os homens da arte.

Feito o ajuste do *quantum* e tendo alguns ordem de sahir para os lugares ameaçados do flagello, por existir elle n'essa provincia, em lugares proximos ; eis que principiam novas exigencias, dizendo dous d'esta provincia que queriam os cobres sim, porque lhes não fazem mal ; mas com a condição de ficar na capital para soccorro de suas familias no caso de serem affeitadas, e outros que não queriam perder o anno, e por isso desejavam no contrato a clausula de deixar a commissão quando lhes aprouvesse.

Seria certamente taes contratos a realisarem-se, os modellos aos contratos para os vindouros.

Assigna, não assigna, sabe, não sabe, recusou inteiramente um, e outro que recusou arrependeu-se em vinte e quatro horas ; e assim vamos andando a quatro dias, sem poder pô-los a caminho ; e não sei se hoje tomarão a estrada.

He mais um dos flagellos, com que não contavamos, o tal contrato de medicos e seus adeptos.

Devo mencionar os nomes d'elles, afim de que o paiz lhes seja grato, pelos seus sacrificios.

Drs. Manoel Monteiro dos Santos Penna, e Eloy José Jorge.

Estudantes—Francisco Antonio Fernandes—Fausto Nominando Meira de Vasconcellos—Jesuino Augusto dos Santos Mello (parahibanos)—Antonio Pereira de Souza—e pharmaceutico José Caetano Pereira Pimentel.

Devo tambem declarar o nome do distincto Dr. Costa Carvalho, que, tendo chegado com o Exm. Sr. Costa Pinto, ainda não tratou de dinheiro, tem-se prestado gratuitamente a todos quantos, pobres, solicitam seus serviços em quaesquer molestias, e tem muito trabalhado na factura das ambulancias, no arranjo das encommendas das drogas, e em tudo quanto a bem da provincia lhe tem sido exigido.

Não esquecerei o do nosso patricio o estudante Abdon,que esteve aqui encarregado da commissão de visitas em alguns lugares do interior, e tendo urgente necessidade de ir a Bahia tratar de fazer acto do anno findo, e matricular-se no corrente, offereceu-se ao governo para voltar, logo que tivesse concluido, sem fazer questão de *quantum* pecuniario ou de commodidades.

Correu, ha tres dias, que o cholera tinha invadido a serra das Moças, e Alagoa do Monteiro, do termo de S. João d'esta provincia. Immediatamente S. Exc. determinou, que seguisse para alli o estudante Fausto Nominando com uma ambulancia ; mas recusando-se este fez seguir o Sr. Antonio Pereira de Souza, bem como o Sr. Fernandes para Cabaceiras, Jesuino para Campina, e Dr. Eloy para o Pilar.

Não temos até hoje tido outras noticias, que verifiquem as primeiras, e ao contrario corre que aquella não he exacta. Deos assim o queira.

A nossa salubridade tem soffrido alteração,e vão apparecendo umas constipações de mão caracter, que tem morto algumas pessoas.

Ante-hontem tivemos umas fortes chuvas, e creio que estamos com o inverno. Os sertões estão muito seccos. Os generos alimenticios teem subido a um preço exagerado, devido em grande parte aos especuladores que estão comprando e amontuando para o tempo critico que esperam durante a epedemia. Esse escandaloso mercado faz-se na mesma casa do mercado, e por ordem de alguns empregados da camara e talvez vereadores.

Os dous fiscaes, dos quaes lhe tenho dado conhecimento, estão suspensos por falta de cumprimento de seus deveres.

Na Arêa dous irmãos caçando, tornaram-se um victima, e outro assassino, por casualidade ou proposito o que ignoro, em consequencia de desfeixar-se uma arma.

Na Independencia dous *thuggs* desfizeram-se de um pobre homem sexagenario a cacetadas.

Foi recolhido a esta cidade, vindo do Ingá, Antonio Pereira do Nascimento, criminoso de tentativa de morte, em 1848, contra João da Cunha.

Em Natuba não houve eleição, porque no acto d'ella a mesa retirou-se com a urna para casa do escrivão de paz ; e o povo tomando isso em consideração lançou mão das armas de Santo Estevão. Sua Exc. marcou o dia 27 do corrente para as novas eleições.

Em S. João começou a chamada pela qualificação de 1854, mas conhecendo a mesa o erro addiou a eleição. Esta marcado o dia 20.

Em Livramento ia havendo luta, a urna andou em via-sacra ; mas tornou ao centro sem maior novidade, do que alguma murraça ou esperinhamento, e o habito de um frade que dizem ficara oscilante na ponta de uma estaca da cerca. Quem tem roupas frouxas não passa em lugar apertado.

Aquelle negro pendão, que sacudido pelo vento acenava paz, fez por cumprir os deveres de que o religioso se havia esquecido, excitando a desavença. Ou fosse devido ao funebre pavilhão ou ao amor a pelle o caso he que o negocio como convinha ficou em nada.

Em todos os mais lugares, d'onde tenho noticia, foi a eleição feita em paz, vencendo um ou outro lado, ou o accordo de ambos.

Ainda he impossivel dizer-se quaes sejam os tres felizes, d'entre os quaes deve sahir um bem aventurado.

Eu estou como lhe disse, fora de combate e creio mesmo que ainda se um milagre dos mais estupendos, me não podia fazer senador.

Os campeões se preparam para a nova luta, que promettem será renhida.

Cada qual quer preparar seu *circo*, e alli então entrar no pugilato.

Deos permitta que eu os veja, por que he signal que escapei do cholera, e a cura.

Saude, e quanto he bom lhe desejo por infinitos annos, com todas as venturas, e quanto deseja.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

— *Nós e o Sr. Dr. Almeida.*

Illm. Sr. Dr. José da Costa Dourado.—O Sr. Dr. José d'Almeida Soares de Lima Bastos, provedor do Hospital Portuguez de Beneficencia, reclama a esta redacção sobre a inexactidão de uma noticia que dera a *Pagina Avulsa* do nosso *Diario*, a respeito d'um portuguez remettido por V. S. para o Hospital Portuguez Beneficente, e como desejamos satisfazer ao Sr. Dr. pedimos a V. S. que nos illucide a este respeito, afim de que a resposta de V. S. sirva de rectificação.

Somos mui respeitosamente, de V. S. attentos veneradores e criados. *Os RR.*

S. C. 23 de fevereiro de 1856.

Illms. Srs. redactores.— Com summo prazer respondo a mui apreciavel e attenciosa carta que acabo de ter a honra de receber de Vv. Ss., dizendo que he verdade, o que conta a *Pagina Avulsa*, relativamente a repugnancia, que mostraram os encarregados do estabelecimento — Hospital Beneficente Portuguez—em receber um desvalido portuguez, que sendo encontrado na rua da Cadeia, prostrado com uma dôr, e estenuado de forças por falta de alimentos, foi por mim mandado conduzir aquelle hospital, attenta a sua qualidade de portuguez ; consistindo essa repugnancia ou recusa em dizerem, que sem ordem do Sr. Almeida, do director de semana, *ou minha* a não podiam fazer ; quando he sabido, que não tendo a policia ingerencia em tal estabelecimento, todo particular, não podia fazer acompanhar o doente de ordem sua : accrescendo que tendo um de meus inspectores, Luiz Gonçalves Agra Junior dado parte do que se passava ao Sr. Bernardino Gomes de Carvalho, que constava ser um dos directores de semana, este dizendo que ia providenciar a respeito, deixou com tudo passar duas ou tres horas sem que apparecesse no lugar, ou mandasse ordem para ser levado ao hospital o supradito Portuguez, sendo necessario que a policia tomasse a iniciativa, mandando levar o homem aquelle hospital ou ao de caridade, no caso de apparecerem algumas difficuldades no seu recebimento, o que succedeu, sendo preciso, para ellas desapparecerem, que o inspector se compromettesse a levar a ordem do director de semana, que logo depois foi levada.

Podem pois Vv. Ss. fazerem desta o uso que fôr conveniente, restando-me confessar que sou com a maior consideração, de Vv. Ss. muito attento venerador etc. etc. *José da Costa Dourado.*

Recife 23 de janeiro de 1856.

— O Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho, presidente perpetuo da sociedade Homeopathica Beneficente, nos confiou algumas cartas de Maceió, escriptas a S. S. por pessoas importantes daquelle lugar, das quaes nos appressamos em extrahir os topicos principaes que dizem respeito a excellencia da homeopathia e da proficuidade della no tratamento do cholera.

Agradecemos-lhe o presente, Sr. Dr., porque tudo que for a bem da humanidade não nos eximimos de publicar.

« ..... Tenho um habil pharmaceutico engajado na Bahia na direcção de uma pharmacia nesta cidade por conta do governo. Elle tem preparado o espirito de camphora, que faz parte dos medicamentos homeopathicos por V. S. aconselhados no tratamento do cholera.

« ..... Em algumas localidades da provincia o cholera vai sendo combatido *exclusivamente* com a homeopathia, e a mortalidade por ora não he grande.

Nesta cidade o Dr. Marius Porte vai fazendo importantes serviços. He um homem todo devotado ao interesse e bem da humanidade. O uso do limão vai sendo de inconstante resultado nesta provincia. Parece-me que he uma arma fatal *na mão dos ignorantes*. Nesta cidade a sua applicação *tem sido benigna*, mas em geral tem sido presidida por mais ou menos illustração.....» (Do Exm. Sr. Sá e Albuquerque, em 4 do corrente.)

« ..... Sinto o desapontamento porque passou V. S. querendo remetter-me as carteiras homeopathicas. Tem feito muita falta. Espero-as brevemente segundo V. S. mandou dizer-me.....» (Do mesmo, em 17 do corrente.)

« ..... Com praser aceito a recommendação que fazes do Sr. Marius Porte. Propuzeram-lhe diversos senhores de engenhos grandes vantagens para que elle fosse para o centro ; eu e alguns devotos de Hanhemann, nos oppuzemos á sahida do Sr. Marius da capital, e lhe asseguramos um partido de 1:200$ rs. por mez em quanto durasse o cholera. Não temos de que arrepender-nos desse passo ; o Sr. Marius tem sido incansavel em acudir a pobreza, e tem concorrido para que os estragos do cholera não sejam tão grandes como se temia. O Dr. Bahia (medico allopatha) nosso medico assistente tendo empregado o tratamento homeopathico, (trata-se de uma doente) quiz ouvir o Sr. Marius a meu pedido, e então tive de appreciar todo respeito de que he digno esse cavalleiro. O Dr. Bahia aquiesceu as indicações do Sr. Marius : a doente esta boa...: Se até aqui como sabes, tenho acreditado profundamente na excellencia do systema, agora com o tratamento do cholera tenho-me maravilhado —a homeopathia tem feito conquistas; não ha um medico allopatha, que não tenha feito ensaios e experiencias, e ficam maravilhados : Assim estou muito disposto a coadjuvar com todas as minhas forças a homeopathia, e como presidente de Sergipe eu faria os maiores bens a aquelle povo na quadra epidemica, se tive-se o auxilio de alguns medicos homeopathas...» (Do Exm. Sr. Correia de Sá, presidente de Sergipe.—Em 18 do corrente.)

« ..... O tratamento homeopathico está muito acreditado em Maceió, e seus remedios são procurados de preferencia. Vossê goza aqui de muitos creditos, e seus medicamentos, e seus livros devem ter prompta extração.....» (Do Dr. Pinho, medico allopatha.—Em 18 do corrente.)

« ..... O povo tem tomado uma confiança immensa na homeopathia, e o terror panico que tinha apoderado o povo, tem desapparecido com as curas feitas pela homeopathia. Aqui não ha mais terror. As autoridades desta cidade estão muito satisfeitas com a homeopathia, assim como de minha estada na cidade. O numero de boticas que lhe tem pedido o presidente desta provincia, he uma prova do favor que goza ella.....» (Do Dr. Marius.—Em 4 do corrente.)

« .... Esta capital já esta escapa do cholera, a epidemia vai declinando, e os casos são menos intensos. Temos brincado com os casos fulminantes, applicando logo a *camphora*, e só tem morrido gente que, despresando a molestia, ou querendo ataca-la com chás ou com limão a deixam chegar a ponto de não ter mais remedio, e outros por gulosos. Recommendo-lhe muito a *camphora* e a *ipecacuanha*. Estes dous medicamentos sempre tem sido bastante para impedir a molestia de fazer progressos...»

O escriptor acrescenta que tres medicos allopathas que ficaram na capital curam homeopathicamente, e com resultados felizes. (Do mesmo.—Em 18 do corrente.)

« ... Pernambuco terá talvez um *London* monstro (*) se o governo não favorecer a homeopathia, e se os allopathas forem teimosos. Consta-me que a allopathia vai empregando o espirito de *camphora* debaixo do nome de—Salva-vida....» (Do mesmo.—Em 19 do corrente.)

« ... Hontem pelas nove horas da manhãa cahio fulminado por um forte ataque do cholera o nosso cozinheiro (escravo.) Foi soccorrido immediatamente, e graças a homeopathia dá algumas esperanças de vida. (Do additamento ao Boletim do *Noticiador Alagoano* de 17 do corrente assignado pelo Exm. Sr. presidente de Alagôas.)

— Temos mais uma carta do Sr. Tiburtino Pinto de Almeida, delegado de Santo Antão, e membro importante da commissão de sociedade Homeopatica Beneficente naquella cidade.

Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.—As minhas lidas se tem multiplicado de maneira,que ainda não pude escrever a V. S., o que agora faço mesmo em um momento em que sou avisado de ter sido acommettido um individuo no lugar da Ponte desta cidade, e para onde seguio immediatamente um filho do nosso humano Dr. Bitancourt com os remedios homeopaticos. Appareceu o mal em Cacimbas, e por omissão do inspector veio este facto ao meu conhecimento, depois que finou o primeiro acommettido, quando ja existiam 6 enfermos, dos quaes nesse mesmo dia até a noute pereceram 4 ; lancei mão do alferes Motta Canto, o qual esteve alli um dia, mas sem proveito, porque os medicados por elle (creio fóra de tempo) findaram, e até hontem succumbiram 13 pessoas.

Hoje tem alli estado todo o dia o filho mais velho do nosso Dr. Bitancourt, e juntamente o reverendo padre Francisco Ferreira de Souza Branco tratando de 7 doentes que existiam segundo a revista que hontem mandei fazer pela policia, e até este momento (6 horas da tarde) ainda não voltaram, e por isso não communico a V. S. o resultado.

Nesta cidade se tem dado não poucos casos, mas acodidos a tempo pelos empregados dos bairros, que de certo merecem todo o elogio, não tem succumbido algum dos accommettidos. *Não ha duvida alguma sobre a efficacia da homeopathia.*

Ainda escrevia esta, quando volta da Ponte o filho do Dr. Bitancourt, e diz-me *que a pessoa accommettida, logo que lhe applicou a dose deu signal de vida.* Agora mesmo sou avisado, que succumbira hoje as 2 horas da tarde um accommettido no lugar *Arisco* contiguo a Cacimbas, o qual tem de ser sepultado como todos os mais o foram, pela policia ou por pessoas forçadas por esta, visto como se negam. V. S. veria no *Diario de Pernambuco* a maneira porque dividimos a cidade para melhor commodidade dos socorros em tempo, e por um descuido ou por falta mesmo de tempo não communiquei a V. S., do que lhe peço perdão, uma vez que assim se deveria ter feito. Meu amigo, não tenho tempo de tratar dos meus negocios somente todo empregado na salvação dos meus concidadãos, e Deos me queira dar forças e conservar livre do mal para prestar os serviços a humanidade.

Estamos festejando o nosso orago Santo Antão.

Muito estimo sua saude, e aqui me tem disposto para o seu seu serviço. Sou de V. S. muito attento obrigado, venerador e criado.

Tiburtino Pinto de Almeida.

Victoria 20 de janeiro de 1856.

P. S. Chegou de Cacimbas o filho do Dr. Bitancourt e o padre Branco, e deixaram salvos 3 accommettidos, *e aquellas pessoas a quem anteriormente deram os preservativos, não tem sido accommettidas.* (As 8 horas da noite.

— He chegado, e se acha no Pina o habil academico de medicina o Sr. Francisco Nery da Fonseca, Este moço nosso patricio prestou á Bahia relevantissimos serviços, e agora mesmo vem de Alagoas, onde em Porto de Folhas se distinguio em seus curativos aos affectados do cholera.

— A rua da Concordia esta transformada em uma devassa Sodoma, he preciso que o inspector olhe para ella sem receio de se metamorphosear em estatua de sal.

— Oh ! Sr. inspector ! meu senhor ! por quem he ... lance as suas vistas para uma quitandeira que mora no pateo da Santa Cruz, em cuja casa se abolletam tantos escravos, e não deixam repousar a vizinhança com tantas vozerias. *Aniquile-nos* essa deidade de Guiné por bondade sua !

— Recebemos uma carta summamente desairosa a um Sr. padre....

— Pede-se ao digno subdelegado da freguezia de Santo Antonio, que lance suas vistas sobre a rua do Calabouço velho, na bem conhecida vendola de um tal S., onde vende-se até ao amanhecer do dia — aguardente—, e que tem resultado embriaguez e desordem e encommodo a toda a visinhança : isto pede o visinho que constantemente he encommodado por causa do tal vendelhão.

— J. J. B. de C. conhecido por J. das visitas recebeu hontem depois das 8 horas uma cacetada dada por um seu escravo, o qual foi preso in continente. O caso se deu na rua de S. Francisco da maneira seguinte : indo o negro com a tina de despejo para a praia derramou-a na escada, brigando os caixeiros com o negro, elle pega do pão, traz, zaz, no cego, empurra na cabeça do senhor. Fez-se immediatamente corpo de delicto.

— *Uma declaração.* — Srs. redactores. — Lendo esta manhãa o seu conceituado *Diario*, no artigo — *Pagina Avulsa*—, que tendo fallecido o primeiro baritono etc., rogo a Vmcs. queiram dignar-se annunciar ao publico que não foi o primeiro baritono que falleceu, porem o infeliz artista Sr. Federigo Gallo-Tomba, baixo profundo da companhia.

Approveito a occasião para lhe participar que a companhia está gozando perfeita saude, e que terça ou quarta feira da proxima semana terá a honra de estrear-se diante deste intelligente publico ; publicando estas linhas muito obsequiarão este que tem a honra de ser de Vmcs. attento, venerador e criado —*C. J. M. Ramonda*, emprezario da companhia lyrica.

— Não tenham receio as familias de banhar-se na casa para tal preparada pelo Sr. Antonio Raimundo de Miranda. Ha ahi muita honestidade, segundo agora somos informados.

— Leitor, procuram-nos, e nós vos deichamos. *Até amanhãa.*

COMARCA DO BONITO.

Bonito 20 de janeiro.

Nuvem negra que os ares escurece
Sobre nossas cabeças apparece.

He triste e afflictivo o estado de Papacaça diz-me uma pessoa que nesta data recebeu uma carta de Garanhuns : «Papacaça he um *locus-ubi Troja fuit.* Sobiu a mortandade a um numero excessivo, e hoje o enterramento dos corpos já está a cargo dos porcos. O Dr. Amazonas sucumbio da peste, e o Dr. Velho esteve as portas da morte, mas se acha fóra do perigo.»

O nosso Bonito não vai mal dentro, nos arrabaldes da villa e em Bezerros ; por que a molestia continua benigna, porém não em uma e outra margem do Una, Barra do Riachão, terreno deste termo e de Caruaro, oh ! dor ! está uma Papacaça em ponto pequeno, principalmente para o outro lado ; foi ante-hontem que chegou a noticia, e logo o delegado pedio para ir alli o incansavel Dr. Pinheiro, que de lá voltou horrorisado, e hontem cahio com os signaes da doença, porém amanheceu melhor.

Hoje segue para a Barra do Riachão e Chata o Sr. José Maria Bramer a instancias do delegado que lhe prometteu uma gratificação, e na verdade se elle desempenhar a commissão, como estou que desempenhará, porque tem sua pratica de curar, e tanto que até bem pouco tempo foi nesta comarca delegado do antigo conselho de salubridade ; he digno de boa remuneração, pois, pobre como he, e onerado de não pequena familia, he um grande sacrificio deixa-la para ir brigar com a morte; leva arroz, bolachas, assucar ; ha la absoluta falta desses generos e muita miseria, a mortandade tem sido mais por falta do resguardo.

Consta-me que o cirurgião da colonia que ja foi requisitado ira para Lage Grande, onde o mal se vai manifestando, e levou uma familia inteira, marido, mulher, 2 filhos e um neto ! tinham ido ao Riachão.

Aqui, como ja disse, temos mais recursos, porque jamais de quatro curam, principalmente homeopaticamente e até eu, *sir* compadre,estou feito humilde servo da doutrina dos *semelhantes* ; porquanto hei conhecido muita vantagem nessa simples medicina no mal que reina ; e se forem adiante minhas convicções, como creio, brevemente por seu intermedio, farei ante o Sr. Dr. Sabino minha profissão de fé.

De Caruarú lhe copio o trechozinho de uma carta de um amigo d'alli: «A epidemia ou ainda não appareceu nesta villa, como querem uns, ou se apresentou com caracter tão benigno, conforme outros, que ainda se não fez conhecer de um modo positivo. Alguns duvidam de sua existencia, mas eu pertenço ao numero dos que pretendem que ja alguns casos tem havido, e a benignidade com que se apresenta não deve admirar, porque esse flagello costuma entrar em qualquer lugar sem grande rumor, e as vezes de modo imperceptivel e duvidoso, e depois que tem explorado o terreno a sua vontade, assesta suas baterias, onde melhor lhe convem, embarga as avenidas e trata de fazer fogo. Por aqui ha seu medo : pessoas ha porem que parecem dispostas a combater o inimigo em seus entrincheiramentos e a ferro frio ; veremos como se portam no dia do combate.»

Amanhãa, ouvi dizer, que sahem para Capoeiras o delegado e o Sr. vereador João Pacheco Alves, que nos vai fazendo seus serviços.

Aqui felizmente até hoje não tem havido egoismo. O nosso vigario sempre está prompto as confissões, embora dos afectados, assim como o coadjutor que está residindo em Capoeiras. O Sr. Souza Serodio de Panellas tem feito actos nem caridosos, ja distribuindo esmolas pelos necessitados, ja animando-os. O Sr. Souza reside em o Riachão do Correa, perto de Alagoa de Gatos, onde reina a epidemia.

Ja chegou o novo promotor e entrou em exercicio.

Adeos, meu compadre e amigo até outra vez se for vivo como espero na bondade de Deos. — *Au retourner.*

N. B. Collega de Garanhuns noticias suas. Lembranças ao J., a seu W., então ja se esqueceu de mim ? eu não de S. S.

(*Carta particular.*)

COMARCA DO RIO FORMOSO.

Cidade do Rio Formoso 15 de janeiro.

Charissimo senhor.— Em materia de acontecimentos não he possivel haver uma quizena mais esteril ; nada ha de novo nesta velha terra, e por isso ja vê que estou em tallas para rabiscar uma lenda narrativa do que por ca' tem havido.

Se ao menos dispozesse da intelligencia,bom gosto, e sal de que dispõe o redactor da sua *Pagina Avulsa* (que me parece ser o velho aldeão de Ipojuca), então escolheria um ponto ou lugar commum, como chamam os entendidos e sobre elle dissertaria ; mas qual !... minha penna he muito rombudasinha ; não da' para tanto.

Com tudo sempre direi alguma cousa, ainda que seja do anno passado : mas em que fallarei ?

Ah he que esta' a *historia, o nó gordio* (ou gordo como diz o Coimbra) o *buzilis, o hoc opus hic labor est.*

Fallarei sobre o estado de ruina, de falta de asseio da nossa matriz ?

Mas o que posso dizer, se não que tem havido o maior delaixo, o maior indeferentismo no que diz respeito a limpeza, e conservação do templo que nos serve de matriz ?

Esse templo não esta' ladrilhado, tem o tecto arruinadissimo, falta-lhe um forro, as paredes estão denegridas por fora, que fazem medo ; não tem emfim os arranjos necessarios e nem a devida limpeza de um templo christão. Entretanto não sei em que se tem empregado a quota dada annualmente pela assembléa provincial, e esmolas dos fieis.

Pode ser que agora da impressão causada pelo furor da ira divina, que nos açoita com o terrivel flagello da peste, resulte alguns melhoramentos para esta nossa matriz ; assim como que seja concluido o cemiterio publico fundado, ha um anno, e que ainda se acha como o deixou o Rvd. missionario capuchinho, seu fundador.

Se no que diz respeito ao culto divino ha tanta miseria, que idéa devera' fazer do mais ?

A cadeia, ou antes o curral de pao a pique, he uma casa velha, immunda e sem as necessarias accommodações. Não temos um edificio publico.

Tenho a esperança de que este anno a nossa assemblea provincial, da qual he membro o nosso juiz municipal, a instancias delle lançara' suas piedosas e misericordiosas vistas para esta cidade, e nos habilitara' com os meios necessarios ao seu melhoramento.

O terrivel caminhante, (este benigno protector dos filhos de Esculapio) que nos cerca quasi que por todos os lados, cada dia aperta o cerco, e a todos os momentos esperamos um assalto.

Graças as providencias que se vão tomando e aos exemplos de coragem, dedicação ao bem da humanidade, que diariamente dão os nossos juiz de direito, juiz municipal delegado, presidente da camara e reverendo vigario, o nosso povo mostra-se mais animado, e confiado na misericordia divina, espera o momento em que Deos queira punir suas faltas.

Como lhe disse na passada, a *cerasde manda Deos que se diga*—e firme nesse principio, e para dar-lhe prova da minha imparcialidade quando lhe escrevo, participo-lhe que o nosso delegado, o Dr. Theodoro tem nestes dias desenvolvido grande actividade na perseguição dos criminosos ; e, de harmonia com os cidadãos honestos, trata de reformar, e montar a policia, cuja proposta ja' remetteu, ou vai remetter ao chefe de policia.

Este mesmo senhor muito se tem destinguido, e grande parte tem nas providencias ultimamente dadas para soccorrer-se aos que fossem atacados da epidemia.

Faz parte da commissão encarregada de esmolar em favor da pobreza.

Quer Vmc. saber de uma cousa ? Pois ouça.

Quando lhe communiquei o resultado do processo *bicudo*, disse-lhe que o Dr. Drummond fora victima das intrigas dos taes amigas da humanidade, e que o Sr. chefe de policia não sabendo com quem lidava, fôra enganado. Saiba agora que as mesmas testemunhas do processo são os que por aqui alcunham de injusta, e infundada a pronuncia contra o Dr. Drummond, a quem denominam de *bode emissario* (empapei com a phrase ; peça ao amigo T... que me decifre esta phrase). Ja' vi e li uns attestados das cujas nos quaes dizem que he falso, mais falso, e falsissimo tudo quanto se disse do doutor ; emfim he posto por ellas, e elles nos cornos da lua (com licença da palavra, que não sei se he parlamentar ou empapativa).

E então que me diz a isso ?

Que taes são os meninos *de cá* ? Serão mais expertos que os *de lá* ?

Veja em que *Arabias* esteve o Dr. chefe de policia com que finorios lidou.

O nosso novo promotor publico ja' aqui se acha com toda a familia.

Aquelle amigo e grande zelador da liberdade dos outros que soltou os presos em Barreiros em o anno passado, dizem que esta' morando com o subdelegado de Una... Um ..... aqui quem menos anda voa !

O Antonio doido ja' esta' quasi bom da *chumbergada* (termo usado pelo Gamberne) que levou.

Não foi nada, foi um pao pelo olho. Quizeram somente tirar a duvida, se o couro daquelle tinha a resistencia do de Rinoceronte, como diriam, pois o tal Doido não engole balla com duas razões ; he segunda vez que serve de alvo 5 bons bacamartes, e não lhe passam as ballas da pelle.

Os experimentadores do couro alheio continuam em santo ocio.

(*) Longe va o seu agouro !

MUTILADO

ILEGÍVEL

De Serinhaem nada me consta de novo, a excepção da demissão do coronel Menezes de delegado, e a sua substituição pelo major Portella.

Não sei o que motivou a demissão do coronel Menezes, depois de tão elogiado pelo governo imperial, pelo presidente da provincia, e chefe de policia como li em seu *Diario*.

Dizem os malvados de *cá* que os motivos nasceram do facto pelo qual fora elogiado.

Meu amigo, esse negocio está tão intrincado que não mette dente. Comtudo hei de pedir ao meu amigo T... *de lá* que me dê alguns esclarecimentos a respeito.

Para quem não tinha o que dizer na verdade não foi pequena a tirada.

Como reconheça que tenho meu geitinho para massante faço ponto, desejando-lhe como a seus leitores uma horrivel epidemia de saude, dinheiro e felicidades. *O Rio-formosense.*

(Idem.)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 24 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Antonio Maria de Souza, que diz chamar-se Nicoláo Pereira Salgado, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o pardo José Nunes do Rosario, tambem por desordem.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 24 de janeiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me passar ás mãos de V. Exc. o relatorio da continuação do serviço do asseio das ruas desta cidade, executado sob minha direcção, do dia 17 a 22 do corrente.

Foram novamente limpas nas quatro freguezias as seguintes ruas, travessas, etc.:

Rua do Encantamento, da Lapa, Moeda, Codorniz, Cacimba, Senzalla Nova, dita Velha, travessa do Bom Jesus, rua da Cruz, Guia, Tanoeiros, travessa do Apollo, do Porto das Canoas, da rua do Vigario, do Noronha, Boia, Campello, Lama, João Pinto, Miudinhas, Chafariz, Quaresma, praça do Corpo Santo, rua da Cadeia, caes do Apollo, largo da Assembléa, rua do Crespo, praça da Independencia, rua do Cabugá, pateo da Matriz, rua Nova, do Sol, de Santo Amaro, do Mundo Novo, da Roda, travessa do Calabouço, pateo do Paraizo, rua da Florentina, de S. Francisco, travessa do dito, rua das Cruzes, largo do Rosario, estreita do dito, rua do Queimado, pateo e rua do Collegio, pracinha do Livramento, becco do Padre, dito da Bomba, pateo do Carmo, rua de Santa Thereza, da Concordia, pateo de S. Pedro, rua de Hortas, das Aguas-Verdes, dos Martyrios, Direita, pateo da Penha, rua da Praia, pateo do Terço, rua das Cinco-Pontas, Augusta, do Padre Floriano, largo do Forte, rua do Nogueira, da Assumpção, das Calçadas, pateo e rua de S. José, dita de Santa Cecilia, dos Copiares, do Jardim, aterro da Boa-Vista, becco dos Ferreiros, rua do Camarão, do Hospicio, praça da Boa-Vista, rua do Aragão, da Conceição, travessa da dita, do Tambiá, rua do Rosario, dos Pires, pateo e rua da Santa Cruz, Ribeira, Ponte-Velha, rua da Matriz, Velha, Gloria, da Alegria, do Cotovello, do Mondego e [illegible]elhos.

[L]impou-se novamente as praias dos caes do passeio, de S. José e da rua do Sol.

[Co]ntinua-se a aterrar a rua do Ouro, a extremidade da rua de Santo Amaro, a fazer-se alguns reparos, e a asseiar-se em geral todas as ruas, travessas, etc., nas quatro freguezias, cujo trabalho he [execu]tado com regularidade e promptidão.

[O s]erviço foi feito com 50 trabalhadores e apontadores; a folha das ferias importaram em 212$040; [alug]uel de carroças que trabalharam nas quatro freguezias 108$; empreitada feita no aterro que estou procedendo na rua do Ouro 60$.

He tudo quanto tenho a honra de relatar a V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Recife 24 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. barão de Capibaribe, presidente da camara municipal.—*João dos Santos Porto*, administrador geral da companhia de ribeirinhos.

Conforme; o secretario, *Manoel Ferreira Accioli.*

BOLETIM DA SOCIEDADE HOMEOPATHICA BENEFICENTE.

A commissão de esmolas da cidade da Victoria participa a esta sociedade o seguinte: « A epedemia continua em Cacimbas com intensidade; a homeopathia tem salvado a muitos; e aquelles que tomaram os preservativos não foram até agora accommettidos. O Dr. Bithancourt mandou um seu filho de companhia com o padre Branco para tratar alli dos enfermos. Os mortos tem sido enterrados pela policia, porque o povo não quer prestar-se a esse serviço. O coronel Tiburtino ja na qualidade de delegado de policia, ja na de membro da commissão tem empregado todos os seus esforços para adoçar os soffrimentos dos infelizes. Na cidade tem apparecido alguns casos, pue attribuimos a cholerina; mas até aqui não tem morrido ninguem.

« Não ha duvida que a homeopathia he poderosa nesta doença. Com o espirito de camphora, dado logo no principio, a cura he infallivel. Tem-se feito algumas fogueiras, mas não tantas quantas se fazem mister, e nós desejamos; vamos empregando nossos esforços para vermos se conseguimos que ellas sejam mais abundantes, pois muito confiamos em sua efficacia. »

Recebendo esta communicação a sociedade Homeopathica Beneficente, não póde deixar de agradecer o desinteresse e humanidade com que os Illms. Srs. Dr. Bithancourt, padre Branco, e coronel Tiburtino se tem prestado ao serviço da humanidade soffredora. Como estes, outros caracteres distinctos existem na cidade da Victoria, que, apezar da indifferença criminosa de muitos, não se poupam em soccorrer aos seus semelhantes. Seus nomes serão devidamente recommendados por esta sociedade á estima publica.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho,
Presidente da sociedade.

Recife 22 de janeiro de 1856.

Communicados.

ATTENÇÃO!!!

Chamamos a attenção dos amigos da humanidade sobre o trecho seguinte de uma carta escripta de Maceió a um sectario da allopathia o qual fez-nos favor de mostrar e consentir que o publicassemos!

Mordam-se, inimigos da verdade, e amigos somente do seu interesse!!!

Somente a homeopathia he quem cura o cholera, e os taes *amiguinhos* vão *sacacmente* enviando milhares de victimas para os cemiterios: querem nos mudar a nós todos para o outro mundo.

Consultorio homeopathico rua Nova n. 52 primeiro andar. *Dr. Lobo Moscozo.*

Trecho da carta a que nos referimos.

Maceió 19 de janeiro.

O povo tem-se inquisilado com os hospitaes; porque quasi todos quantos lá entram sahem para o cemiterio; porque a molestia não admitte demora, porem aqui chama-se o medico e quando elle se digna acudir ao chamado já a molestia tem tomado conta do doente, e o remedio he morrer. Uma africana cahio no mercado, morta, sem falla, toda fria, e sem bulir com braço nem perna, José Gabriel que estava presente, mandou conduzi-la para a botica do Bahia, lá lhe deram a canfora, veio para casa, depois tomou outra dose de ipecacuanha suou muito, e quando foi a tarde estava como cousa que nada lhe tivesse acontecido, teve a dieta necessaria, salvou-se; a uma de José Antonio Marques aconteceu o mesmo, foi para o hospital e de lá para o cemiterio dahi a 3 horas.

No Pontal da Barra, pequeno povoado ao sul desta, está o Sr. Pedro Cesar dessa provincia, ainda academico; tem morrido 16 ou mais pessoas, e attribuo que a mortandade aqui na cidade tem sido pequena, porque todo mundo cura, e a homeopathia he santo remedio para o cholera, ha aqui um capitão do 8º que não come, vive montado em um cavallo de manhã a noite, o Xavier he o mesmo, Paula Mesquita, um rapaz irmão do Geremias dessa provincia, padre Costa, padre Mello, Antonio Ignacio, José Lopes e muitos outros, de maneira que muito tem servido a pobreza taes medicos; elles tambem tem feito uso do limão e com proveito, porem como deram com a homeopathia, e os limões agora são vasqueiros, tem empregado mais esta: o Dr. Zacarias, que era antagonista da homeopathia, ja não anda sem a competente carteira. Em Taperaguá ja tem morrido uns 30 e tantos, e os medicos dalli são Mello Severiano e José Joaquim, no entanto que nas Alagoas estão dous mandados pelo governo, alem dos de lá, e dizem-me que só alli vão passear á cavallo. Portanto muna-se de boa carteira homeopathica, se for das tincturas melhor, he o unico remedio, que se deve dar aos doentes da epidemia se ella infelizmente ahi apparecer.

O REDACTOR DO LIBERAL E O SR. NABUCO DE ARAUJO.

Apreciadores sinceros e apaixonados do progresso material, intellectual e moral desta provincia, onde nos sorrio a aurora da vida, não podemos subtrahir ao sentimento de dôr que nos causa essa obstinação perniciosa e encarniçada que ainda manifestam alguns espiritos em manter entre nós a divisão dos animos, exhumando quotidianamente as tradições barbarescas dessas épocas que passaram, e de que a provincia se não recorda sem muito pezar e profundo horror.

Quando observamos que em todos os pontos do imperio pullulam symptomas vehementes de uma nova phase regeneradora; quando vemos que tudo indica na marcha dos acontecimentos verdadeiro proposito de esquecer um passado de lutas acerbas, de recriminações violentas e de invectivas brutaes, como indicio provavel ou certo do cançasso dos animos, ou do bom accordo e alliança de todas as intelligencias no grande ponto de vista de chamar á um centro commum todas as harmonias sociaes, elevando o paiz ás alturas de suas condições de civilisação e progresso, doe-nos dentro d'alma que só Pernambuco, ou alguns espiritos obsecados por velhos rancores, ainda não participassem das novas inspirações que a philosophia politica do tempo vai derramando por todas as classes da sociedade!

Que a censura moderada e esclarecida aos actos da governação seja uma das mais bellas prerogativas dos governos livres, he cousa que não póde padecer duvida; e nenhuma sociedade se poderia considerar bem constituida e organisada se o direito de accusar os erros e estigmatisar os crimes dos agentes do poder publico não fosse uma das condições essenciaes de sua existencia.

Mas nenhum prudente dirá que o ataque directo, que a aggressão positiva ao pessoal dos governantes seja um progresso nas instituições; ninguem dirá, finalmente, que o sanctuario da vida intima seja a arena onde se travem as discussões, em vez de exercer-se no mundo exterior toda a severidade da analyse sobre os factos que mais directamente se ligam á causa publica.

Confundir, pois, o homem privado com o funccionario publico, he uma irracionalidade sem qualificação! E o escriptor que deixa de ter por norte a justiça, por base a decencia e por maxima invariavel a imparcialidade mais restricta na apreciação dos factos, pensará que conserva os foros de ente necessario no circulo em que vive, e que tem direito a ser acreditado, e até mesmo respeitado? Não! quando alguem escorrega por gosto e por vontade da esphera do justo e do honesto; quando posterga acintosamente os santos deveres da moral social, que prescreve cultos a justiça, respeito a honra e veneração ao homem, tem necessariamente cahido no desespero de todos e no ridiculo das proprias turbas que suppõe conduzir e illustrar.

Traçamos estas linhas sob a impressão desagradavel que nos ha produzido esse modo pouco cortez e polido, para não dizermos pecombento e injusto, com que o redactor do *Liberal* tem nestes ultimos dias accommettido o Sr. conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo!

Desde o seu elevado caracter de juiz até o de simples cidadão; desde o seu reconhecido credito de homem abalisado nas sciencias sociaes e juridicas até o de homem privado—tudo, tudo tem sido revolvido desapiedadamente por esse inimigo implacavel, em cujos instinctos de odio e vingança não ha remissão possivel para as victimas de sua execração!

E que novo motivo de indignação daria o Sr. Nabuco ao redactor do *Liberal*? Que calculos lhe seriam contrariados, e que ambições lhe poderão ser estorvadas pelo Sr. Nabuco?

Dar-se-ha caso que seja isso a perspectiva de alguma competencia futura, n'algum circulo eleitoral? Pois o homem que se apregôa o oraculo e idolo da opinião, o centro de todo o movimento societario, o foco, emfim, donde partem os raios de luz que illuminam a ampla esphera das intelligencias humanas, póde receiar perda de causa nesse combate cujo sonho já o atormenta?

Mas perguntaremos nós ao redactor do *Liberal*: o meio de livigar os caminhos do seu triumpho, será aggredir atrozmente o seu supposto adversario, imputando-lhe faltas immerecidas e ferindo-o até na sua probidade de juiz, como se o credito do distincto magistrado fosse cousa que podesse ser abalada pelas vociferações do despeito, da inveja e do odio? Não vê o insigne publicista que esses meios de que, nos paroxismos da colera, se vai prevalecendo, mui longe de damnificarem o Sr. Nabuco, lhe hão de dar um novo realce no conceito da provincia e de seus numerosos amigos? Qual será o Pernambucano que, afora o redactor do *Liberal*, deixará de reconhecer os direitos do Sr. Nabuco aos suffragios deste povo, em cujo seio tem vivido desde sua infancia, e com cujos interesses se tem tão intimamente ligado? E não será uma prova desta verdade a cruzada insolita que contra elle hoje levanta o *Liberal*?

Pertanto, senhor do *Liberal*, se quereis passar por escriptor sincero e desapaixonado, aplacai as vossas iras; estendei em outro campo as vossas linhas de ataque; outras devem ser as minas a explorar. A reputação do Sr. Nabuco de Araujo, a despeito dos furiosos embates da calumnia e dos manejos da mais torpe aleivosia, permanece inconcussa na estima dos bons Pernambucanos, que sabem abstrahir do que he mero accidente, quando se trata de avaliar as grandes considerações que ligam-se a causa publica, em cujos altares, admittidas certas especialidades consagradas pelo tempo e pelas circumstancias, sacrificam esses preconceitos que hoje agitais por mera especulação, e não por zelo pelos foros e dignidade da provincia. Recordai-vos do vosso passado, e ahi achareis a reprovação viva da vossa *sinceridade* em materia de *puritanismo* provincial.

O açodamento e desacerdo com que procurais ferir a victima de vossas invectivas vos não permittem a calma necessaria na apreciação dos factos. Atropellais tudo, inverteis tudo, só com o fim de illaquirdes a fé dos homens singellos pela confusão, e não esclarece-los pela analyse succinta e verdadeira dos acontecimentos.

Se tal não fosse o vosso proposito, não veriamos a inexactidão palpitante de vossas asserções, quando ha pouco dissesteis que o Sr. Nabuco, ao passo que destaca para outras provincias moços distinctos, nomea somente para Pernambuco *Regos Barros e Cavalcantis*. Prescindindo do que ha de sediço em declamações desta ordem, perguntaremos unicamente ao redactor do *Liberal*, se os Srs. Barros Lacerda, juiz municipal na Parahiba; Dr. João Cavalcanti, juiz municipal no Espirito-Santo; Dr. Manoel Cavalcanti, juiz municipal em Goyaz; Dr. José de Sá Cavalcanti, juiz municipal em Paraná, e hoje de Taguay; e Dr. Vicente Justiniano Cavalcanti, juiz municipal em Minas-Geraes, não serão *Cavalcantis* e *Regos-Barros*?

Como, pois, avança o redactor do *Liberal* tão estranhas falsidades! He muita falta de cavalleirismo! He muito pouco amor á verdade! Eis-aqui porque temos fé que os vomitos negros de um tal adversario não podem damnificar o Sr. Nabuco; porque nenhum homem justo deixará de reconhecer nessas aggressões o requinte do odio e da cegueira politica.

Entretanto, quando estas cousas se dizem francamente, grita o redactor do *Liberal*, que as defezas que se fazem ao Sr. Nabuco não exprimem se não o sentir de alguma individualidade amiga do ministro; mas o que exprimirão suas aggressões, se não os odios de sua alma, e não os sentimentos do seu partido, que elle mesmo confessa ja não existir?

Alli he a voz apaixonada do inimigo fiçadal contra o magistrado probo, contra o publico intelligente e contra o homem honesto; aqui he a palavra tranquilla e desinterada do amigo, que protesta vigorosamente contra as aggressões que se fazem ao amigo ausente, sem a possibilidade de defender-se de prompto.

O publico sensato que sirva de juiz entre a moralidade da accusação e a moralidade da defeza.

***

Correspondencias.

Srs. redactores.—Um *Piauhyense amigo de sua provincia* dirigiu da Theresina uma correspondencia a Vmcs. que foi publicada no *Diario* de 16 do corrente, fazendo o elogio da administração provincial do Exm. Sr. tenente-coronel Baldoino José Coelho, e a apotheosis do mesmo Sr. Baldoino, cujos serviços, para fazer o correspondente mais valiosos e considerados, encarece alem de seu justo valor, que quie mais he, com detrimento da reputação de seu antecessor e particular amigo, o Exm. Sr. tenente-coronel Ernesto José Baptista, um dos homens mais distinctos e dos mais nobres caracteres da quella provincia.

Um tal procedimento, que não póde ser approvado por nenhum *Piauhyense amigo de sua provincia*, nem mesmo pelo Exm. Sr. Baldoino, revela um profundo sentimento de despeito, de odio, ou de ciume para com o Sr. Ernesto, e a respeito do Sr. Baldoino um despresivel desejo de lisongear.

Conheço a bella provincia do Piauhy, conheço o Sr. Baldoino, e ainda mais particularmente conheço o Sr. Ernesto. Permittam-me pois Vmcs. que diga alguma cousa a respeito, para rectificar pelo mesmo *Diario*, na opinião de seus leitores, os juizos menos exactos a que poderiam ter sido levados pela leitura daquella correspondencia.

A muitos respeitos se acha o Piauhy em um estado superior aquelle de que por aqui se faz idéia; mas, considerada de baixo do ponto de vista administrativo, he aquella uma das provincias da ultima ordem. O trabalho da administração encerra-se ordinariamente no de mero expediente, e os negocios publicos marcham sem tropeços de quebrar a cabeça. A provincia, pelo caracter pacifico e genio laborioso de seus habitantes, permanece ha muitos annos no mais perfeito socego. Sua posição central, pois que a costa he de meia duzia de leguas e pouco frequentada, e a experiencia de não ter alli chegado a febre amarella, tem-n'a posto sempre a coberto desses terrores, de que são victimas as provincias do litoral, pela aproximação de epidemias, importadas de paizes estrangeiros. A segurança publica tem-se progressivamente melhorado, desde a administração do Exm. Sr. Dr. Peretti, e hoje he mais que nunca uma realidade, porque se acha no exercicio do cargo de chefe de policia o Sr. Dr. João de Carvalho Fernandes Vieira, bem conhecido no paiz, pelos relevantes serviços que prestou a provincia do Maranhão como delegado de policia de Caxias. Ha na secretaria do governo alguns velhos empregados de uma longa pratica, e na capital muitas pessoas illustradas, cujos conselhos e experiencia muito poderiam servir a uma pessoa, noviça na administração.

O Piauhy tem passado por algumas epocas criticas, e só então se acha o governo da provincia em circumstancias de sahir do trabalho rotineiro do expediente ordinario, e se vê forçado a desenvolver alguma actividade. As ultimas occasiões, que se deram para isso, foi a da mudança da capital, em que se premeditava um rompimento de opposição, e a crise financeira, que succedeu a essa mudança, consequencia do pessimo systema de arrecadação das rendas, e de algumas despezas mais consideraveis que a mudança exigiu. Na primeira, era presidente o Exm. Sr. Dr. Saraiva, e na segunda, estava de posse da administração o Exm. Sr. Dr. Paiva Teixeira.

Em uma, como em outra destas duas conjuncturas, era preciso que o administrador fosse prudente e cauteloso; mas nem uma nem outra exigiam grande tino administrativo. Tudo se fez então do melhor modo possivel. A transferencia da capital effectuou-se, sem a propalada resistencia, e a crise financeira desappareceu pela reforma do systema de arrecadação; graças ao Exm. Dr. Saraiva, que dirigia a primeira, e ao Exm. Sr. Dr. Paiva Teixeira, que auxiliou a primeira e dirigiu a segunda.

Depois destes dous acontecimentos notaveis, e depois que o Sr. Paiva Teixeira deixou a administração, os negocios publicos correm na maior placidez, o que não concorreu pouco para que a ultima presidencia passasse de todo desapercebida.

Tudo o que fica dito serve para demonstrar que a administração da provincia do Piauhy não era cousa impossivel, ou ainda difficil a um homem que dispozesse de menos recursos de intelligencia, de honradez e de experiencia do que o Sr. Ernesto.

O Sr. Ernesto José Baptista, filho do Piauhy, um dos maiores proprietarios e negociantes da provincia, relacionado com as pessoas mais conspicuas e importantes dos dous partidos em que se divide a provincia, deputado a assembléa provincial desde muitos annos, e em contacto immediato com todos os presidentes e com as repartições publicas, pela extensão de suas relações politicas e commerciaes, se não dispõe de grande somma de conhecimentos em materia de administração, tem ao menos grande experiencia nesses negocios, e nem era preciso recorrer a conselho para desempenhar cabal e satisfactoriamente o cargo de presidente, nas circumstancias em que se acha a provincia. Não podia encontrar embaraços por parte de seus adversarios politicos, porque conta muito poucos desaffectos entre elles, e a epoca e a descripção do Sr. Ernesto conspiram em commum a fazer que taes embaraços não appareçam.

Não podia ter exhaurido os cofres, porque a economia rigorosa he um de seus honrosos attributos. Era pobre e todos os bens que possue foram adquiridos a custa de extraordinarios exforços e deligencias, e pois quem sabe quanto custa a adquirir, tem sempre muita difficuldade em prodigalisar o seu, ou o alheio. Não podia ter provocado desgostos, porque he naturalmente justiceiro, e estou além disso informado que, ao contrario, não deixou desafeições por causa de seu governo, como affirma o Sr. correspondente de Theresina. Não podia impedir que o mestre das obras fosse um ratoneiro dos dinheiros da provincia; não podia demitti-lo, porque os empregos provinciaes foram até pouco tempo vitalicios, e aquelle gatuno está no gozo dessa prerogativa; não o podia responsabilisar, porque todas as pesquizas feitas desde o tempo do Sr. Saraiva para descobrir-lhe as ladroeiras teem sido infructiferas.

O cemiterio publico da Theresina, começando a receber cadaveres em fins de 1853 ou principios de 1854, conservava se sem um regulamento. Conversando com o Exm. Sr. Pereira de Carvalho e fazendo-lhe notar certas irregularidades nas inhumações e a necessidade do regulamento, respondeu-me que ja tinha pensado nisso e que o iria organisar. Se o não fez tendo tanto tempo para isso e muito maior aptidão, não he de reparar que o não fizesse o Sr. Ernesto, que administrava havia poucos dias a provincia.

Finalmente, qualquer que seja a face, pela qual se queira encarar a administração do Sr. Ernesto, a censura, ou antes as diatribes, que se lhe prodigalisa, são certamente muito immerecidas, e sem querer depreciar o merito da que se lhe seguiu, creio que um parallelo entre ellas nenhuma vantagem deixaria ao seu successor.

Tenho tanta fé nos sentimentos de honra e de honestidade do Exm. Sr. Baldoino, que me leva a esperar de sua parte uma rectificação igual a que acabo de fazer, para confusão de seu lisongeiro apologista.

Recife 18 de janeiro de 1856.

J. C.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Illms. Srs. redactores.—Lendo hoje na *Pagina Avulsa* carregada com sombras horriveis a noticia de não ter sido recebido no Hospital Portuguez de Beneficencia um portuguez que cahira doente na rua da Cadeia de Santo Antonio, sob o frivolo pretexto de não levar uma ordem minha, cumpre-me assegurar a Vmcs. que he falsa tal noticia, que tal facto se não deu, que o portuguez foi recebido nessa mesma occasião, e se acha em tratamento; e se alguma pequena demora houve foi a necessaria para regularisar-se a sua entrada, ao que o primeiro enfermeiro se julgou obrigado, por ignorar que em caso de incidente repentino qualquer doente póde ser recolhido ao Hospital independentemente de qualquer formalidade, como lo determina o respectivo estatuto. Acrescentarei ainda, que não somente a demora para o transporte do doente foi diminuta, como tambem foi a despeza deste satisfeita por conta do Hospital pelo Sr. Carvalho.

Fôra para desejar, que por parte da redacção da *Pagina Avulsa* houvesse um pouco mais de escrupulo e prudencia na publicação das suas noticias. A redacção poupar-se-hia assim ao desar de um desmentido, e a mim poupar-me-hia o desgosto de ver-me forçado a confirma-lo. Sou, Illms. Srs. redactores, de Vmcs. attento venerador e obrigado, José de Almeida Soares de Lima Bastos, provedor.

Recife 22 de janeiro de 1856.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras—1 1/4 % ao mez.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 1/2 d. por 1$.
» Paris, 358 rs. por f.
» Lisboa, 92 por 100.
» Rio de Janeiro, ao par.

Acções do Banco, 50 0/0 de premio.

Acções da companhia de Beberibe.	55$000
Acções da companhia Pernambucana	ao par.
» » Utilidade Publica, 30 por cento de premio.	
» » Indemnisadora.—sem vendas.	
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0.	

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23.	358:073$213
Idem do dia 24.	17:423$126
	375:496$339

Descarregam hoje 25 de janeiro.

Brigue portuguez—*Tarujo I*—diversos generos.
Brigue inglez—*Black Prince*—mercadorias.
Barca ingleza—*Emily*—bacalháo.
Brigue inglez—*Claudio*—idem.
Brigue americano—*Hellen*—idem.
Brigue belga—*Boussole*—mercadorias.
Brigue brasileiro—*Damão*—pipas e barricas vasias.
Patacho brasileiro—*D. Francisca*—fumo e sabão.
Hiate brasileiro—*Aurora*—generos do paiz.
Hiate brasileiro—*Duridoso*—idem.

IMPORTAÇÃO.

Hiate brasileiro *Castro*, vindo da Bahia, consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou o seguinte:

1 barrica rosarios de missanga; a Vaz & Leal.

9 caixas charutos; a Domingos Alves Matheus.

1 dita estamenha, 12 barricas vasias, 70 saccos café, 800 molhos piassaba, 72 fardos e 2 barricas fumo, 700 caixas charutos, 1 caixote imagens; a ordem.

Brigue brasileiro *Maria Luzia*, vindo do Rio de Rio de Janeiro, consignado a Antonio de Almeida Gomes manifestou o seguinte:

50 ternos barricas vasias; a Ferreira & Araujo.
100 volumes barricas vasias; a M. G. de Oliveira.
15 pipas vasias; a J. Joaquim de Lima Bairão.
160 caixas sabão; a Antonio de Almeida Gomes.
206 pipas vasias, 27 volumes barricas vasias, 87 ternos e meio ditas ditos, 1 caixa chapeos; a ordem.

Barca ingleza *Emily*, vinda de Terra Nova, consignada; a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

3,229 barricas bacalhao; aos consignatarios.

Brigue inglez *Emma*, vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2,600 barricas bacalhao; aos consignatarios.

Hiate brasileiro *Aurora*, vindo do Aracaty, consignado a Joaquim Martins & Irmãos, manifestou o seguinte:

24 saccas gomma, 1 barrica cera, 3 embrulhos pennas, 229 meios de sola, 2 caixas pennas de ema, 2 barricas e 1 caixa sebo, 29 molhos pelles de cabra, 2 barricas calçado, 850 esteiras; a ordem.

Hiate brasileiro *Correio do Norte*, vindo do Aracaty, consignado a Caetano Cyriaco da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

337 saccos cera de carnauba, 47 molhos courinhos, 270 meios de sola, 3 fardos calçado, 2 barricas cera de abelha; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 23.	82:503$922
Idem do dia 24.	4:860$614
	87:364$536

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23.	4:783$620
Idem do dia 24.	462$490
	5:246$110

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 24 DE JANEIRO DE 1856.

Liverpool—Brigue inglez «Emma», Johnston Pater & Companhia, 700 saccos assucar mascavado.
Valparaizo—Barca sueca «Menona Gudevao», Viuva Amorim & Filho, 730 saccos assucar branco.
Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», Manoel Ignacio de Oliveira e Francisco Alves da Cunha, 700 saccos assucar branco, e Viuva Moreira & Companhia, 100 ditos dito branco e mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Constantes», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 21 cascos mel, 139 saccos e 4 caixas assucar branco e mascavado.
Stockolm—Brigue sueco «Superiora», N. O. Bieber & Companhia, 2,000 pontas de boi.
Lisboa—Barca portugueza «Tejo», Amorim Irmãos & Companhia, 40 pipas aguardente, e Carvalho & Guimarães, 120 saccos assucar branco e mascavado.
Buenos-Ayres por Montevidéo — Barca brasileira «Saudades», Amorim Irmãos & Companhia, 400 barricas assucar branco e mascavado.
Ilha de S. Miguel — Patacho portuguez «Alfredo», Fonseca Medeiros & Companhia, 135 saccos e 2 barricas assucar branco e mascavado.
Liverpool — Barca ingleza «Reciprocity», James Crabtree & Companhia, 1,200 saccos assucar mascavado.
Hamburgo—Brigue inglez «Freends», Timem Monson, 1,851 couros salgados.
Havre — Barca franceza «Gustave I», Lasserre & Companhia, 200 saccos assucar branco e mascavado, 216 saccos cera de carnauba, 351 couros e 111 saccas algodão.

Exportação.

Genova, polaca sarda «Rachaelina», de 205 toneladas, conduziu o seguinte: — 5,200 saccos com 21,000 arrobas de assucar.

Parahiba, hiate brasileiro «Camoese», de 31 toneladas, conduziu o seguinte: — 169 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 4 saccas café, 3 rolos fumo, 2 caixas rape.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 23.	18:190$446
Idem do dia 24.	1:172$846
	19:363$292

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23.	71:397$923
Idem do dia 24.	3:338$636
	74:736$589

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 24.

Rio de Janeiro—26 dias, brigue brasileiro «Mariannas», de 238 toneladas, capitão José da Cunha Junior, equipagem 14, carga pipas vasias e mais generos; a Manoel Ignacio de Oliveira. Passageiros, Antonio Eloy Marques e a familia do capitão. Ficou de quarentena por 10 dias.

New-York—33 dias, barca americana «Miquelon», de 182 toneladas, capitão Savory, equipagem 10, carga 1,000 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Rostron Rooker & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia — Hiate brasileiro «Dous Amigos», capitão João Rodrigues Vianna Dantas, carga azeite de carrapato e mais generos. Passageiros, Manoel Miquelino de Almeida, José Pedro, João Peixoto de Miranda Veras, João Augusto Hulle, Lucindo Mendes de Freitas e 1 escravo.

Gibraltar—Polaca sarda «Galatea», capitão Giacome Scholino, carga assucar.

Observação.

Sahio para fundear no lameirão o brigue sardo «Passo guel-tempo Eneasa», para acabar de carregar.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 7 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes, a contar da 1.º de março do corrente anno e pelos preços abaixo declarados:

1.º termo.	2:057$000
2.º dito.	2:057$000
3.º dito.	2:057$000
4.º dito.	2:420$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de janeiro de 1856. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do embarreamento de um pequeno lanço da estrada do sul, avaliado em 990$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de janeiro de 1856.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 7 de fevereiro proximo vindouro vão novamente a praça para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras supplementares da ponte sobre o rio Capibaribe na estrada de Pao d'Alho, avaliadas em 12:891$822 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de janeiro de 1856.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de fevereiro proximo vindouro, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem mais der a renda do sitio na estrada de Belem, com casa de vivenda, 2 cacimbas, portão de madeira, 1 viveiro e diversas fructeiras, avaliada annualmente em 170$.

A arrematação será feita por tempo de 28 mezes a contar do 1.º de março do corrente anno ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam com seus fiadores nos dias acima declarados pelo meio dia, na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de janeiro de 1856.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 31 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos reparos do açude de Carnará, avaliada em 1:214$400.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 31 de janeiro de 1856.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— A camara municipal desta cidade faz publico, que, para execução do art. 2.º das posturas addicionaes de 20 de novembro de 1855, tem marcado o prazo de 6 mezes, contados da data da publicação deste, para, no decurso delle, os proprietarios de terrenos devolutos dentro da cidade, ou mui proximo della, os cercarem com muros, incorrendo nas penas comminadas no mesmo artigo os que o não fizerem no mencionado tempo.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Declarações.

Correio geral.

O hiate *Exalação* recebe a mala para o Ceara amanhãa 26 ao meio dia.

— A mala que deve conduzir a sumaca *Conceição* para Santa Catharina, será fechada amanhãa 26 ao meio dia.

— As malas que tem de conduzir o hiate «Lindo Paquete» para o Pará e Maranhão, será fechada hoje 25 ás 3 horas da tarde.

— Pelo fiscal da freguezia da Boa-Vista, segundo a sua participação feita a camara municipal, de 22 do corrente, foram multados no dia 21 José Francisco Alves Monteiro, Joaquim de Sant'Anna Monteiro e Quintino José Cyrillo de Barros, cada um na quantia de 30$ por se acharem fabricando fogos artificiaes nos lugares não designados pela mesma camara.

Secretaria da camara municipal do Recife 23 de janeiro de 1856.—O secretario,
Manoel Ferreira Accioli.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 15 de janeiro em diante principia-se a contar os 30 dias uteis para o pagamento do imposto de 1 % sobre diversos estabelecimentos no anno de 1855 a 1856, findos os quaes incorrem na multa de 3 % todos os que deixarem de pagar seus debitos do referido anno.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Domingos José Ferreira Guimarães, João Fernandes Parente Vianna, Manoel José Freire de Andrade e José Ferreira Coelho, para fornecerem:

O 1.º, 12 duzias de formões de aço sortidos, a 2$400 rs.; 6 compassos de 6 polegadas, a 160 rs.; 6 ditos de 8 ditas, a 240 rs.; 1 trado de 3/4 de polegada, por 1$000 rs.; 1 dito de 1/2 dita, por 800 rs.

O 2.º, 6 duzias de verrumas sortidas, a 750 rs.; 12 encholes de fuzil, a 1$100 rs.; 3 serras de mão de 22 polegadas de comprimento, a 1$500 rs.; 6 duzias de goivas sortidas, a 1$900 rs. 12 parafusos para bancos de carapina, a 3$400 rs.

O 3.º, 3 duzias de badames de 1/2 polegada a 1/4, a 2$400 rs.; 3 serras de mão de 34 polegadas de comprimento, a 1$480 rs.

O 4.º, 15 duzias de taboas de assoalho de louro de 14 polegadas de largura e 20 a 22 palmos de comprimento, a 18$000 rs.; 80 mãos travessas de amarello, a 2$400 rs.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 28 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 23 de janeiro de 1856.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

THEATRO DE APOLLO.

BAILES MASCARADOS.

A direcção convida aos senhores associados a mandarem receber seus cartões de entrada, e realisarem o pagamento da mesma, ao secretario, na rua do Apollo n. 4—A.

Avisos Maritimos.

RIO DE Janeiro.

O brigue nacional *Maria Luzia* vai sahir com brevidade, tem a maior parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, aos quaes da as melhores accommodaçoes, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA' E MARANHÃO.

Segue com brevidade o patacho «Santa Cruz», capitão Marcos José da Silva; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

BAHIA.

O pallahabote «Correio do Norte» recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

RIO DE JANEIRO.

Segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o veleiro patacho «D. Francisca»: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto a bem conhecida barca *Mathilde*, capitão Jeronymo José Telles, para o resto, passageiros, e escravos ja frete, para que tem excellentes commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do trapiche n. 14.

CEARA'.

Segue nestes dias o hiate *Exalação*; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O PORTO.

A barca *Fernandes, I* vai sahir com muita brevidade; para carga e passageiros trata-se com Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a nova e aceiada barca portugueza «Constantes», capitão o Sr. Silverio Manoel dos Reis: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou ao capitão, na rua do Vigario n. 19.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com a maior brevidade possivel o brigue brasileiro «Iris», capitão Antonio de Souza Maciel: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou ao capitão a bordo.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Tejo*, capitão João Ignacio de Menezes: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Amorim Irmãos & Companhia, na rua da Cruz n. 3.

— Para o Rio de Janeiro segue empoucos dias a polaca brasileira *Zelosa II*, pregada e forrada de cobre, e de primeira marcha; tem meia carga prompta: para o resto trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 40.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos: para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

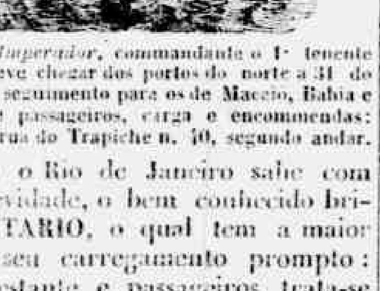
— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o bem conhecido brigue brasileiro «Damão», ja tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia.

— Para uma viagem deste porto com destino ao do Rio da Prata, precisa-se de um piloto que tenha carta: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No fim do mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.



O vapor *Imperador*, commandante o 1º tenente Torrezão, deve chegar dos portos do norte a 31 do corrente em seguimento para os de Maceió, Bahia e Rio, recebe passageiros, carga e encommendas: agencia, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade, o bem conhecido brigue SAGITARIO, o qual tem a maior parte do seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou a bordo com o capitão Manoel José Ribeiro.

Leilões.

— Victor Lasne fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de variado sortimento de fazendas de algodão, linho, lã e de seda, as mais proprias da estação: sexta-feira 25 do corrente, ás 10 horas da manhãa na rua da Cruz do Recife.

Avisos Diversos.

—O Sr. Joaquim Octaviano da Silva queira dirigir-se a esta typographia a negocio seu.

—Precisa-se de uma lavadeira que lave de varrela, e dê conhecimentos de sua pessoa: na rua de Hortas n. 62, casa de frente azul.

—Roga-se ao Sr. Verissimo Antonio da Cruz Soares, de dirigir-se ao armazem de madeiras da rua do Sol, n. 25, a negocio.

— O abaixo assignado avisa aquellas pessoas que lhe faltaram na estamenha para habitos de terceiros de S. Francisco, que a mesma lhe chegada e se acha na loja da rua do Queimado n. 12, aonde a devem procurar até o dia 26 do corrente, e que desse dia em diante se venderão a outro qualquer, afim de aproveitarem para a procissão de Cinza.

José Marcelino da Rosa.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 22 [illegible]

Nogueira

José Nogueira de Souza mudou sua officina de encadernação da rua do Collegio para a rua do Crespo confronte ao arco de Santo Antonio, edificio do Sr. commendador Magalhães Bastos.

Nogueira

José Nogueira de Souza tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que abrio um novo estabelecimento de livros e mais objectos tendentes ao mesmo, na rua do Crespo, confronte ao arco de Santo Antonio, edificio do Sr. commendador Magalhães Bastos, onde espera receber a protecção de seus freguezes e amigos, e do publico em geral como até hoje.

— Roga-se a qualquer pessoa a quem seja offerecida uma barrica de bacalháo marca Escova de a apprehender e levar ou dar parte na taberna da rua larga do Rosario n. 52 a Caetano Agapito de Souza, que será recompensada.

Precisa-se de 500$000 rs. a premio por quatro mezes para inteirar certa quantia, da'-se por segurança uma boa mobilia, que val 1:500$000: quem quizer annuncie para ser procurado, paga-se a despeza do annuncio.

— O abaixo assignado, morador no engenho Serra Nova da freguezia da Escada, faz sciente ao publico, que desde o dia 1.º do corrente anno chegou em sua casa um preto de nome José, crioulo, idade pouco mais ou menos, 21 annos, e diz ter sido escravo do finado Vicente Padilha, que morou na fazenda Enguiço do sertão de Cabrobo; e hoje de quem por direito competir, visto dizer o mesmo preto que seu finado senhor era portuguez e solteiro, e não tinha parente algum naquelle lugar, e querendo o abaixo assignado arredar de si toda e qualquer responsabilidade, faz o presente annuncio para conhecimento de seu legitimo dono. Serra Nova 11 de janeiro de 1856.—Luiz Urbano da Cunha e Andrade.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser: na rua do Trapiche Novo n. 10.

— O Sr. Antonio José Lopes de Vasconcellos tem uma encommenda vinda da cidade do Porto, na praça da Independencia n. 24 a 39.

— O Sr. Antonio de Paula Fernandes Eiras faça favor de chegar a rua da Aurora n. 58, primeiro andar, a negocio de seu interesse.

Attenção.

O abaixo assignado torna annunciar que compra escravos de morphea, aleijados e pernas enchadas, que sejam moços: na rua da Soledade n. 42.

Manoel Borges de Mendonça.

— Perdeu-se na povoação de Santo Amaro de Jaboatão os seguintes objectos, que julga-se serem achados e levados para esta praça: uma pulceira de cabello do modello de uma colra, encastoada e esmaltada de azul, um par de rozetas esmaltado de azul e verde, um pente de tartaruga de segurar cabellos, um lenço de retroz amarello com franjas brancas e um dito de mão de cambraia de linho com listras a roda: roga-se a quem for offerecidos ditos objectos os apprehendam e levem á rua do Queimado n. 52, loja de 6 portas, que se recompensara segundo o valor dos ditos achados.

— Fugio do engenho Sitio do Meio da freguezia de Una, comarca do Rio-Formoso, no dia 5 de outubro do anno proximo findo, o negro Cosme, crioulo, representa ter de idade 35 annos, côr fula, altura regular, olhos redondos, testa saliente com pequenos cantos, cicatrizes de relho nas costas, pés largos, pouca barba, dentes perfeitos, levando roupa de algodão azul e chapéo de palha, sendo official de carreiro: o qual escravo foi comprado nesta praça a João Frederico de Abreu Rego em 13 de maio de 1850, do que roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam, entregando nesta praça ao Sr. Manoel Alves Ferreira, ou no mesmo engenho a seu senhor Leocadia Francisco Cavalcanti de Albuquerque; e protesta impôr-se as penas da lei sobre qualquer pessoa que o tenha occultado.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa: na rua Direita n. 120, segundo andar.

— O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda os bilhetes da terceira parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 1. de fevereiro: outro sim, que pelo plano abaixo transcripto he que serão extrahidas de hoje em vante as loterias da provincia. Thesouraria das loterias 24 de janeiro de 1856.—O escrivão, *Antonio José Duarte.*

PLANO.

4,000 bilhetes a 6$000r		24:000$
Beneficio e sello 20 %		4:800$
		19:200$
1 premio.		6:000$
1 dito		2:000$
1 dito		1:000$
1 dito		500$
2 ditos	200$000	400$
5 ditos	100$000	500$
8 ditos	50$000	400$
20 ditos	25$000	500$
50 ditos	10$000	500$
1150 ditos	6$000	7:500$
1539 premiados		19:200$
2661 brancos		
4,000 bilhetes.		

Thesouraria das loterias 8 de janeiro de 1856.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 15 de janeiro de 1856.—Figueiredo.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

LOTERIAS DA PROVINCIA.
O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que tendo sido alterado o plano das presentes loterias da provincia para 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, tem resolvido fazer firmes os preços dos bilhetes e cautelas como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual, pelo qual são extrahidas as loterias desta provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	7$000	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	3$500	»	»	3:000$000
Terços	2$400	»	»	2:000$000
Quartos	1$800	»	»	1:500$000
Quintos	1$440	»	»	1:200$000
Oitavos	900	»	»	750$000
Decimos	760	»	»	600$000
Vigesimos	400	»	»	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira tomou a resolução de vender os seus bilhetes e cautelas as pessoas que compram para negocio, sendo a quantia de 100$ para cima, dinheiro a vista, pelos preços abaixo notados, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, em quanto existir o plano actual de 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, ficando estes preços firmes. Elles são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	6$800	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	3$400	»	»	3:000$000
Terços	2$240	»	»	2:000$000
Quartos	1$680	»	»	1:500$000
Quintos	1$360	»	»	1:200$000
Oitavos	840	»	»	750$000
Decimos	680	»	»	600$000
Vigesimos	360	»	»	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Quem precisar de um rapaz para cobranças de dentro e fóra dos arrabaldes desta provincia, dando elle informação de sua conducta, dirija-se a rua Direita n. 9.

Publicação litteraria.

— Acha-se a venda na livraria classica do pateo do Collegio n. 2 por 2$ cada um exemplar, os apontamentos juridicos sobre as procurações extrajudiciaes com a recopilação das leis, regulamentos e ordens do governo ácerca das mesmas procurações; tudo convenientemente annotado e seguido de um indice geral alphabetico bastante illustrador da materia, pelo bacharel formado José Maria da Trindade. Esta obra he de grande utilidade para as pessoas que tratam de negocios administrativos, e de particular interesse para todos os empregados publicos, principalmente para os de fazenda.

— Desejando o abaixo assignado obviar duvidas para o futuro, e querendo ao mesmo tempo destruir qualquer juizo desfavoravel que alguem queira incutir no animo de pessoas desapercebidas, roga as pessoas que compoem o respeitavel publico, de por intermedio deste jornal, declararem em obsequio a verdade, se o abaixo assignado descende de uma familia, que pelos seus tristes feitos era conhecida pelos—Cangicas—por quanto pertencendo o abaixo assignado a familia de Antonio José Teixeira de Albuquerque e de Maria Ignacia do Sacramento, seus prezados pais bem conhecidos nesta cidade, apparece alguem que de proposito para o desconsiderar no conceito do publico e das pessoas que lhe são charas, propalando descender o abaixo assignado daquella, e não desta familia.—Manoel Antonio Teixeira.

Madame Scasso modista,

No aterro da Boa-Vista n. 29,

avisa ao respeitavel publico, que alem de sua officina de aprumptar vestidos para casamentos, bailes, theatros e passeio, e os mais pertences para completo toilette de uma senhora, que de hoje em diante tem aberto o seu estabelecimento, o qual se acha sortido de fazendas de modas seguintes: cortes de vestido de seda com o titulo de poupelina, ditos de tarlatana com babados proprios para bailes, chapeos de seda para senhora, crepe preto, tifes e nobreza de todas as cores, chales de casemira lisos e bordados, entremeios de cambraia, babadinhos de cambraia de bonitos padrões, bico verdadeiro de blonde e de linho, um rico sortimento de fitas de seda, gaze e grosdeuapole lavrados e de todas as larguras, ditas de velludo de todas as larguras, espartilhos, luvas de Jouvin para homens e senhoras, ditas de seda lisas e bordadas para senhora, ditas lisas para homem, ditas para menina, meias muito finas de seda para noiva, ditas para homem, ditas para meninas, pulceiras de cabello de gosto o mais moderno, enfeites para cabeça, romeiras e chales de retroz bordados a matiz, caixas de flores de todas as cores, romeiras pretas para luto lisas e bordadas a vidrilho e manguitos da mesma qualidade, camisetas e manguitos de cambraia bordados, e finalmente todo o mais que diz respeito a modas e ao bom gosto.

Grande panorama diorama.

NA RUA DO CRESPO N. 12 1º ANDAR.

O proprietario deste panorama afiança ao respeitavel publico que he o mais rico e sumptuoso que tem sahido da França para outros paizes. As vistas expostas ao publico acham-se abaixo declaradas, as quaes não he preciso tecer elogios, porque seus nomes bem fazem conhecer suas bondades; este estabelecimento estará aberto nos dias de semana das 6 1/2 horas as 9 da noite, e nos domingos e dias santos de guarda, das 2 as 5 horas da tarde, e das 6 as 10 da noite; a entrada de cada pessoa he 500 rs., e as crianças até 5 annos teem entrada gratis, sendo pertencentes ás familias que tenham de honrar dito estabelecimento. O proprietario declara que tem grande numero de vistas, e todas ellas as mais ricas que he possivel haver, e todas as vezes que houver mudança de vistas, se fará publico por este jornal.

A destruição da torre de Babel.
Ultimos momentos de Nosso Senhor Jesus Christo no Calvario.
Praça da Concordia e Campos-Elysios na França.
A linda cidade de Havana.
A grande e linda cidade de Liverpool.
Entrada de S. M. a rainha de Inglaterra em Paris.
Bombardeamento de Odessa, os Russos com os Alliados.
Grande batalha de Irkerman, os Russos com os Alliados.
Defeza de Silistria accommetida pelos Russos contra os Turcos.
Grande batalha de noite pelos alliados na torre de Malakoff.

—O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, vendeu a sorte de 5:000$, em vigesimos, em o n. 442, e avisa aos possuidores de ditos vigesimos a virem receber sem o desconto dos 8 por cento, logo que sahir a lista geral, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21 primeiro andar.

—Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de Apollo n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, paga-se bem: na rua da Moeda n. 27.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Aos 6:000$, 2:000$ e 1:000$000.

Corre no dia sexta-feira 1 de fevereiro proximo.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento da lei, os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 15, rua da Praia n. 50, rua do Crespo n. 5.

Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	7$000	6:000$000
Meio bilhete	3$500	3:000$000
Terços	2$400	2:000$000
Quartos	1$800	1:500$000
Quintos	1$440	1:200$000
Oitavos	900	750$000
Decimos	760	600$000
Vigesimos	400	300$000

O referido cautelista declara que só paga nos seus bilhetes inteiros, os 8 por cento como tem annunciado.

Terceira parte da terceira loteria do Gymnasio.

Acham-se a venda os bilhetes e cautelas da loteria supra, nas lojas ja' annunciadas, cuja extracção he no dia 1. de fevereiro, vespera da festa de Nossa Senhora da Saude. Os preços são os abaixo notados, garantidos.

Bilhete inteiro	7$000	6:000$000
Meio	3$500	3:000$000
Terço	2$400	2:000$000
Quarto	1$800	1:500$000
Oitavo	900	750$000
Decimo	760	600$000
Vigesimos	400	300$000

Os cautelistas, Oliveira Junior & C.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa aos possuidores dos 2 meios bilhetes n. 1559, da segunda parte da primeira loteria do collegio dos orphãos, em que sahio o premio de 2:500$000, e dous meios bilhetes n. 1159 da referida loteria, em que sahio a sorte de 500$000; podem vir receber na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, logo que sahir a lista geral: os 2:500$000 são pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral. Pernambuco 24 de janeiro de 1856.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar, engommar e lavar de sabão, para casa de pouca familia: a tratar na rua da Madre de Deos, armazem n. 5.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$000 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modelles para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

MUTILADO

ILEGÍVEL

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS, PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

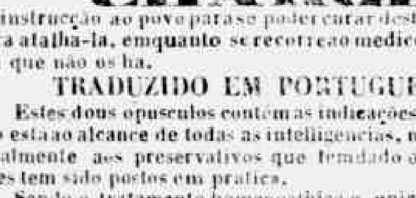
Estes dous opusculos contêm as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que têm dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, a mdita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.



FABRICA DE FIAR E TECER ALGODA'O.

A qual occupa diariamente para mais de 200 aprendizes ou obreiros nacionaes de 10 a 12 annos de idade para cima.

CAPITAL 500:000$000.

Socios em nome collectivo gerentes responsaveis os senhores: Antonio Marques de Amorim, Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.

Firma social: Amorim, Farias, Guerra & C.

A sociedade tem já numerosos assignantes, que prefazem para mais do valor da metade do capital.

Ella continua a admittir no decurso deste mez socios de 100$ até 5:000$.

As pessoas assignantes das primeiras listas, que desejam contribuir para a prompta realisação da fabrica são convidadas a não demorar suas respectivas assignaturas, que devem ser passadas no livro da sociedade.

No fim do corrente os socios gerentes reclamarão a primeira prestação que será de 10 por cento do capital subscripto, e passarão os competentes recibos.

As vantagens que a fabrica offerecerá logo que ella estiver em pleno andamento serão:

1.º 12 por cento sobre o beneficio annual que cada socio receberá, alem do seu direito sobre o fundo de reserva, que será de 4 a 7 por cento do capital.

2.º Occupação diaria a mais de 200 operarios, ou obreiros nacionaes.

3.º Consumo de 30 a 40 mil arrobas de algodão nacional, o qual até agora não tem outro comprador senão o exportador.

4.º Tecido de qualidade superior liso ou lavrado a 240 a vara, em logar de 260 ou 280 que se vendia o da Bahia, e hoje não ha mesmo a mais de 320 reis, preço da ultima venda.

A facilidade das entradas, que nunca serão de mais de 20 por cento do capital subscripto, permitte a todas as pessoas que poderem dispor de uma economia mensal de 5$ por mez, entrar como socio de 100$.

Sendo as entradas de 10 por cento e os pagamentos espaçados de pouco mais ou menos 2 mezes, serão precisos 18 a 20 para ser realisado o inteiro pagamento de cada subscripção.

Os senhores que residem fora da capital, e que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedido a qualquer dos tres socios gerentes, ou ao socio de industria F. M. Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio e o nome do correspondente nesta capital, encarregado de effectuar o pagamento das entradas das prestações, quando forem reclamadas.

Uma copia impressa da escriptura da sociedade será entregue a cada um dos socios na occasião de effectuar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 3 de janeiro de 1856.

F. M. Duprat.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante- Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

O Dr. Firmo medico, mudou a sua residencia para a rua Nova n. 25, primeiro andar, e continua no exercicio de sua profissão.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

— Precisa-se de uma preta que engomme com perfeição para uma casa estrangeira de pouca familia, paga-se bem sendo fiel e tendo boa conducta: para tratar na rua da Cadeia do Recife n. 38, loja.

Daguerreotypo, electrotypo e stereoscopo.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por todos os systemas antigos e modernos, e ahi se acha um rico sortimento de artefactos de ouro, e outras qualidades para a collocação dos retratos.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas de nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contem semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mascarada universal.

AOS RAPAZES E MOÇAS DE GOSTO.

Bate á porta o carnaval, e um rapaz de alguma reputação não póde dispensar um trage completo a caracter, assim como toda a moça que for do bom gosto não dispensará collocar uma bella mascara em seu lindo semblante, e enroupar-se n'um rico vestuario da côrte de Henrique VIII; para o que o annunciante offerece a cada um ou cada uma, por aluguel ou venda, e por commodos preços, afim de chegar ao alcance de todas as bolsas, o mais completo sortimento dos mencionados trages, para cavalleiro ou peão do seculo de Clovis, Carlos Magno, Henrique IV, Luiz XIV, da convenção nacional e do consulado; as espadas e lanças de pão brilham como aço, e nos trages femeninos os brilhantes e perolas são perfeitamente imitados; emfim todos os gostos encontrarão onde escolher, na rua do Collegio n. 18, primeiro andar, onde se vê asteada uma BANDEIRA ENCARNADA. As pessoas que quizerem ver o bom aceio e bom gosto dos vestuarios, poderão dirigir-se a casa do annunciante das 6 as 9 horas da noite, que a acharão ricamente illuminada, embora não queiram alugar os mesmos vestuarios.

CARROS FUNEBRES.

Agra administrador.

Acha-se prompto a qualquer hora do dia ou da noite em o mesmo estabelecimento, confronte a secretaria de policia, em um armazem pertencente aos religiosos Franciscanos, a desempenhar com fidelidade, zello e promptidão qualquer enterro de que for encarregado o mesmo administrador, fornecendo e dando todos os passos necessarios ao mesmo enterro sem que haja o menor incommodo dos doridos, podendo os pretendentes para maior commodidade dirigir-se tambem a rua do Queimado, casa n. 1, ou na da Cadeia de Santo Antonio n. 31.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são ja do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo disponão de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se para fora da capital de uma pessoa habilitada para ensinar francez, latim e rhetorica, mediante um razoavel pagamento: a fallar com o bacharel Seraphico, na rua Direita n. 137.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar uma pessoa livre ou escrava, que saiba cozinhar alguma cousa, para ser empregada neste e n'outros serviços ordinarios de uma casa de pequena familia, a excepção de engommado, preferindo-se desta ultima condição, e do sexo masculino: paga-se bem agradando.

— Existem para alugar na Passagem da Magdalena, antes da ponte, 2 sitios com casas de sobrado, as quaes tendo communicação interna, tambem podem servir para uma so familia: a tratar na rua da Cruz n. 45.

— Aluga-se uma grande casa com sotão, 4 quartos, cozinha fóra, estribaria, casa para pretos, 2 copiares, portão de madeira, bom quintal plantado, sendo na Capunga, canto da rua dos Droges: os pretendentes podem dirigir-se a rua do Queimado n. 7.

— Precisa-se de um official de pharmacia ou praticante, com bastante pratica: na praça da Boa-Vista, botica nova n. 22.

— Precisa-se de uma ama perita cozinheira, paga-se bem; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7.

ALUGAÕ-SE OU VENDEM-SE

dous ricos vestuarios de velbutina em bom estado para o baile masquê: na rua do Queimado n. 10.

Armazem do sol.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães continúa com seu armazem de materiaes, na rua da Concordia n. 26, e com a mesma promptidão que sempre servio a todos os senhores que o tem honrado com a sua confiança. Denominou o proprietario com este titulo o seu armazem, na verdade he bem merecido, porque no periodo de 6 annos de sua existencia 10 satelites ou estrellas errantes lhe tem querido roubar o seu brilho, mas se tem submergido no seu opaco; finalmente o proprietario tem robusta convicção que só Deos com um diluvio arrazará o sol, porque he o foco commum de todos os astros.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

28. Rua das Cruzes 28.

Gratuito para os pobres.

O Dr. *Casanova* da consultas e faz vizitas a qualquer hora do dia.

No mesmo consultorio vende-se

O TRATAMENTO HOMŒOPATHICO, *preservativo e curativo do cholera morbus*, accommodado a intelligencia do povo, cada folheto. 500

Carteiras de 12 medicamentos para o cholera, a 8$ e 12$000.

ditas onça de tintura.	1$000
Tubos avulsos, a 300, 500 e	1$000

Carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

N. B.—Os medicamentos homoeopathicos que forem comprados por conta do governo desta provincia, terão o abatimento de 20 por cento sobre o valor de que ordinariamente se vendem ao publico.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia tira passaportes para fóra do imperio e dentro, e folha corrida com promptidão e commodo preço: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Precisa-se de um amaçador que seja bom que entenda do serviço com perfeição, paga-se bem ordenado: na rua da Sanzalla Nova padaria n. 30.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 4ª da estrada de Magé, que devia correr a 21 ou 22 do presente; as listas esperamos pelo vapor nacional que deve partir a 25, ou pelo vapor portuguez D. PEDRO II, se for transferida a sua sahida de 20 para 22 por diante: os premios são pagos a entrega das mesmas listas.

— A familia estrangeira, que no *Diario de Pernambuco* procura duas mulheres, uma costureira e outra cozinheira, se quizer uma preta de meia idade, boa cozinheira, costumada a cozinhar em casas estrangeiras, desembolsando 246$ para a sua total alforria em retribuição do seu serviço pelo tempo que se convencionar, procure na rua do Sebo n. 22, que achará com quem tratar.

O guarda-livros brasileiro.

O autor nesta obra mostra os differentes methodos de escripturação até agora conhecidos, não só ao commercio em geral, mas em especial ao commercio a retalho, e de uma maneira clara, succinta e conforme a lei. O guarda-livros brasileiro mostra extensamente a maneira como se escriptura as partidas no *Diario* e outros mais livros, em partidas dobradas, mixta e singelas. Tambem mostra o quanto he importante um livro—*Recopilador*—este he um livro importante que faz desapparecer immensas difficuldades que hão para que uma casa de retalho tenha escripturação regular. Alem disso he um quadro perfeito em que o negociante observa em um lance de vista o movimento mensal de seu commercio. O autor não poupou exforços para no todo sahir perfeita esta obra. O mesmo tem longa pratica do commercio do Brasil. O autor do *guarda-livros brasileiro* conta com a valiosa protecção não so dos Illms. Srs. assignantes que ja se dignaram subscrever, mas tambem com o de todos aquelles a quem o seu trabalho se torne util. O autor julga esta obra de muito proveito a nobre profissão de *guarda-livros* de que he humilde membro. Espera-se esta obra por todo o corrente mez do Rio de Janeiro. Recebem-se assignaturas nesta praça, rua da Cadeia Velha do Recife, loja n. 22. Preço 6$ pagos no entregue da obra, e esta será distribuida pelos dignissimos Srs. assignantes, e não se venderá avulsa.

— Desappareceu no dia 17 do corrente, da casa do advogado Francisco Carlos Brandão, na rua do Collegio n. 16, uma sua escrava de nome Anna, cabra, de idade de 16 annos, pouco mais ou menos, a qual tem sido vista nesta cidade e nos arrabaldes: roga-se a quem a conhecer, que a faça prender e conduzir a casa do dito seu senhor, e aos capitães de campo, e outras pessoas que vivem de prender escravos fugidos, promette-se uma boa gratificação. Os signaes da referida escrava são os seguintes: palida, tendo algumas marcas de bexiga no rosto, boa estatura, secca do corpo, falla um pouco gaga, e bem vestida.

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se a qualquer chegada do matto: a tratar na rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 35 da rua larga do Rosario: a tratar na loja por baixo do mesmo sobrado.

Grande baile de mascaras

Nas noites de 3 e 5 de fevereiro, na casa em que foi o Recreio Militar, praça da Boa-Vista n. 56.

Esta casa he a mais apropriada para divertimentos deste genero por ter alem de tres excellentes salas para baile, todas as commodidades exigidas para os sumptuosos e magnificos divertimentos, que devem ter lugar nos dias acima referidos. As 8 horas da noite todas as salas e de mais aposentos estarão brilhantemente adornados e illuminados. Haverá boa musica, e a melhor ordem, visto que os directores são os mesmos dos divertimentos que tiveram lugar na rua da Praia pela Pascoa. As entradas são: para homem 2$, e para senhora 1$.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

—No novo enchimento da rua da Praia de Santa Rita, armazem n. 17, apromptam-se encommendas para se encher pipas com aguardente, espirito e azeite, tudo muito bem condicionado e de boa qualidade: os pretendentes podem dirigir-se a este estabelecimento que acharão com quem tratar, e se farão ver as vantagens que tem; tambem se pode recolher pipas vazias, por ter muitos commodos e bom desembarque.

HOTEL DE JABOATAÕ.

Domingo, 27 do corrente, he o dia em que com toda a pompa e magnificencia do costume se celebrará a grande festa do glorioso Santo Amaro de Jaboatão; e o novo proprietario do hotel do mesmo nome ha caprichado, invidando todos os seus esforços para que as pessoas que se dignarem nesse dia hospedar-se em seu estabelecimento, tenham a mais completa satisfação, não só no gozo da maior franqueza e liberdade possivel, como do excellente passadio.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

— Traspassa-se as chaves da loja da rua Direita n. 5, e vende-se uma cama de angico em muito bom estado: a tratar na mesma.

— Aluga-se uma casa muito boa na Passagem da Magdalena, com grande quintal e fructeiras, cacimba e banho no fundo: a tratar na rua do Queimado n. 7, loja.

—Precisa-se de uma escrava cozinheira para casa estrangeira: na rua da Aurora n. 58, primeiro andar.

Bailes mascarados.

Alugam-se ou vendem-se ricos vestuarios para bailes mascarados, tanto a caracter como a phantazia, por diminuto preço, na rua estreita do Rosario n. 12, segundo andar. He escusado o annunciante declarar a qualidade de seus vestuarios, pois ha 5 annos que se tem dedicado a esse trabalho, bem tem mostrado o quanto se esmera em bem servir aos que o procuram, mui principalmente este anno, que com tempo se munio de boas fazendas, ricos enfeites e juntamente de bellos figurinos.

Compras.

— Compra-se uma preta ou parda de 18 a 25 annos de idade, que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17.

—Compra-se a chronica da companhia de Jesus, ou o tratado das cousas do Brasil, por Simão de Vasconcellos: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Compra se bico e renda estreita da terra: na rua do Collegio n. 4, loja de J. Falque.

— Compram-se duas escravas de 30 annos, que sejam de boa conducta e que tenham as habilidades necessarias de uma casa, paga-se bem agradando; na rua das Cruzes n. 20.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

—No escriptorio de Domingos Alves Matheus, ha para vender por commodos preços, os artigos seguintes:

Ricos e elegantes pianos.
Bezerros engraxados.
Ditos envernizados.
Flor de Tilia.
Piassava em molho.

— Vendem-se duas meias cabelleiras de caixos: na rua do Queimado, loja n. 18.

Superior farinha de mandioca.

A bordo do hiate nacional *Castro* ha para vender muito superior farinha de mandioca de S. Matheus, por preço commodo: para tratar, no escriptorio de Domingos Alves Matheus.

—Vende-se um optimo jogo de livros —Diario e Razão—, com capa de couro, de muito bom papel pautado e riscado com perfeição: na rua da Cadeia Velha do Recife, loja n. 22.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDICA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

— Vende-se um sitio na estrada de Sant'Anna, confronte a taberna do fallecido Nicoláo Rodrigues da Cunha, com casa de morada, tendo bastante terreno de comprimento e largura, diversos pés de laranjeira e outros arvoredos, e grande cacimba de superior agua: quem quizer comprar, dirija-se a loja n. 35 da rua larga do Rosario, que achará com quem tratar.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba; na rua Nova n. 42.

Pipas vasias.

Na rua da Cruz n. 40, vende-se uma porção de pipas vasias, muito em conta.

— Vendem-se tres arrobas de massa de tomates bem conservada a 320 a libra: na rua da Cadeia n. 15, loja de Bourgard.

— Vende-se uma casa na rua de Santa Thereza n. 31: a fallar na rua estreita do Rosario n. 26, loja de encadernador.

— Vende-se uma linda mulata de 20 annos, que engomma, cose chão, cozinha e lava, e uma crioula com uma cria mulatinha de um anno, com algumas habilidades, todas para fora da provincia ou para o matto: na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se cera de carnauba de superior qualidade, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

— Vende-se ou aluga-se para o tempo do carnaval uma cabelleira muito bem feita, e com pouco uso: na praça da Independencia n. 1.

—Vende-se uma preta de nação, moça e com algumas habilidades: na rua da Guia, taberna n. 9.

ATTENÇÃO.

No porto da rua Nova estará hoje a venda uma vacca de leite, gorda e bonita.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Avisa-se aos senhores de engenho que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar, vende-se o mesmo ao preço de 5$000 cada lata de 10 libras: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europ.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

— Vende-se uma flauta de ebano com os bocaes forrados de metal, caixa de madeira envernisada, com uma chave, por preço commodo: na loja da Boa Fama n. 33.

— Vende-se por preço commodo um piano de jacaranda, um toucador com seus vidros de cheiro proprio para noiva, e um berço usado: em casa do Sr. Guimarães se dirá quem vende.

— Vende-se superior doce de goiaba, araçá e banana, por preço commodo: na rua do Livramento, padaria de Francisco do Prado n. 32.

— Vende-se uma grande porção de traves de boas qualidades de 30, 40 e 50 palmos de comprido, traves de louro e enchameis, e uma canoa de 35 palmos, muito sã, tudo por preço commodo: quem quizer procure a Antonio Leal de Barros, rua do Vigario n. 17.

—Um terreno com meia legoa de matta virgem, na ribeira de Santo Antonio Grande, na provincia das Alagoas, proprio para uma fazenda de café ou engenho de assucar, e pode ser d'agua por ter muita abundancia, e da copeiro: os pretendentes fallem com Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

Aos mascarados.

Vende se linda fazenda de cores, matizada de pratiada: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Chitas escuras de bom panno e tinta segura a meia pataca, camizinhas de cambraia para senhora a sello, mangüitos de cambraia bordados a quatro patacas o par, vestidinhos de seda para meninas de quatro a seis annos a seis mil reis cada um, chales de seda a oito mil reis, ditos de cambraia e seda a quatro mil reis, ditos escuros para casa a duas patacas, lenços com bico para mão a doze vintens, ditos pintados para meninos a quatro vintens, e outras muitas fazendas por preço que faz conta troca-las por sedulas.

Para quem está de luto.

Riscado francez preto a meia pataca o covado, boa chita preta a dous tostões, metim preto, alpaca de todos os preços, meias pretas de algodão finas a pataca: na loja das seis portas em frente do Livramento.

— Vende-se uma porção de taboas e um excellente balcão, tudo pertencente a uma armação que se desmanchou: na rua Nova n. 8.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se a verdadeira e incomparavel agua dentifrice do Dr. Pierre, muito efficaz na conservação dos dentes e bom halito da bocca: na botica dos Srs. J. Soum & C., unico deposito que existe nesta cidade e provincia de Pernambuco.

—Vende-se uma carroça com seus competentes arreios, para um cavallo, tudo em muito bom estado e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se charutos superiores, caixinhas de 100, a 5$000: na rua do Crespo, loja de quatro portas n. 5, proximo ao arco de Santo Antonio.

O côrte de calça

5,000 rs.

De casemira preta: na rua do Queimado n. 33 A.

A pechincha

1,600 rs.

Continúa-se a vender pelo barato preço de 1$600 o côrte de cassa chita de bons gostos, com 7 varas: na rua do Queimado n. 33 A.

Obras de ouro

As mais escolhidas.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninas, os preços continuam mesmo baratos, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

— Na nova loja da rua larga do Rosario n. 35, ha bonito sortimento de miudezas e quinquilharias pelos preços mais em conta, como seja, toucas de laazinha de lindas cores e moldes mui proprios de meninas e senhoras e algumas que podem ser aplicadas para os brinquedos de mascarados, cujo sortimento foi chegado pelo ultimo navio, balaios grandes e menores, agulhas curtas e compridas, sortidas linhas de novellos, carriteis e de meada e marca de ns. 16 a 120, corchetes francezes em carta e de outras qualidades, palitos de dentes ordinarios a 80 rs. o maço, papel almaço, pezo e de cores, tranças de lãa de cores e branca e preta, trancelins de borracha e ditos de retroz, luvas de pellica a 160 o par, contas azues encarnadas, pretas e douradas, aljofares dourados e de outras cores, brincos pretos, dourados e cores, rozetas douradas finas de novos padrões, luvas pretas de torçal a 800 rs., atacadores pretos para borseguins, voltas de perolas para pescoço, aljofares ou brincos de aljofares, allinetes pretos para peito, caixas de rapé de metal principe e outras qualidades agulhas em caixinhas, medidas de marroquim para alfaiate a 120, chaves de relogios, suspensorios de escrolos, rosarios milagrosos por via da peste; um bonito sortimento de bicos e rendas, oculos para gente velha e pobre, papel, agulhas de chapeos e farda, cordões finos e grossos para vestidos, fitas de linho e de cós, botões finos de calças e ditos de camizas, madeperola e outras qualidades, frascos de tinta preta, boas pennas de aço, canetas finas e ordinarias e lapis finos e creões pintados, grampas para cabellos, pentes de atar cabellos fingindo tartaruga.

— Vendem-se camas de ferro de superior qualidade, e por preços commodos: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

— Vendem-se no trapiche Pelourinho saccas de farinha de alqueire, medida velha, a 4$000.

LANTIJOLAS PARA BORDAR.

Vendem-se lantijolas douradas e pratiadas proprias para bordar vestuarios para o baile masquê: na rua do Queimado n. 50.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

— Na rua da Guia n. 61, segundo andar, vendem-se 2,000 saccas de milho de alqueire, 35 pipas com azeite de carrapato, 50 ditas rebatidas para aguardente, e 30 toneletes para cubos de alambique: a contratar com Joaquim Gonçalves Albuquerque Silva.

ECONOMIA.

Vendem-se caixas com aletria com 25 libras propria para sipa, por diminuto preço: no caes da alfandega n. 7, armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhao por 2$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

—Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, vendem-se cobertores de lãa pequenos e grandes.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a trata na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios de ouro inglezes de patente, de sabonete e devi dro,

chegados pelo ultimo paquete, vendem-se por preço razoavel; em casa de Augusta C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

Algodão monstro a 900 rs. a vara.

Vende-se o verdadeiro algodão monstro, com 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara: na rua do Crespo n. 5.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

ROLA'O FRANCEZ.

He novamemte chegada esta apreciavel pitada no ultimo navio francez, e esta' a venda por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se espingardas de dous canos, francezas, muito proprias para caça ultimamente chegadas de França, e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se frascos com rolhas de vidro, proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se muito superior champagne em caixas, o melhor que tem apparecido no mercado e por commodo preço, licor de Kirsch tambem em caixas e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

Cousas finas e de bons gostos

NA-LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que pode haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitos a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Alem de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cortes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se cortes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$500, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o corte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris de 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Traiche n. 18.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 34, primeiro andar, contin a haver sortimento de boas obras de labyrintho venda.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lon as inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

— Vende-se azeite de colzo em botijas, pelo preço de 1$600 cada botija: na rua da Cruz n. 22.

— Vendem-se linguas boas a 14$ o cento, carne a 5$500 e 6$; na rua da Praia n. 4.

NA LOJA DE MADAMA Theard.

Acha-se um rico sortimento de vestidos de seda bordados e de blond para casamento, ricas mantas de blond bordadas, capellas para noivos, flores, franjas, tranças, fitas, como não ha iguaes, ricos e lindos enfeites de cabeça para theatro, grande sortimento de chapéos de seda e de palha tanto para senhoras como para meninos, e meninas, bons velludos de todas as cores para vestidos, muito lindos, e muito em conta.

—Oculos patentes para theatro, ditos de alcance, ditos de armação, de bufalo, de aço, de tartaruga e de ouro, tanto para vistas cançadas, como para miopes, brancos ou azues, oculos de 4 vidros, e lunetos de todas as qualidades: encontram-se sempre na loja dos relojoeiros Chapront & Bertrand, praça da Independencia n. 18 e 20.

—Relogios de mesa e de parede, ditos de algibeira, tanto de ouro como de prata dourada e foleados, patente ou horizontaes: acha-se sempre um grande sortimento, na loja dos relojoeiros Chapront & Bertrand, praça da Independencia n. 18 e 20.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

Escravos fugidos.

— Fugiram na manhãa do dia 19 do corrente dous escravos um por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade 35 annos pouco mais ou menos; outro de nome Jorge, mulato, baixo, secco do corpo, pouca barba, quebrado da verilha; tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz ex-carcereiro; conduziram com sigo uma caixa, na qual levaram toda roupa que tinham, calças e camisas de algodãozinho de listras, camisas de madapolão, uma dita de baeta encarnada ja usada e cobertores; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem a rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes que serão generosamente recompensados.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA.—1856.

MUTILADO

ILEGÍVEL